

**Protecção  
das dunas  
avança em  
Gaia e Ovar**

P10

**Cinema  
do Casino  
reabre  
este ano**

P8/9

**Obras no  
"Nosso Café"  
sem data  
certa**

A recusa e autorização para acrescentar mais um andar ao edifício daquele café mantém em suspenso a decisão de avançar com as obras de renovação previstas. P11

**Treinadores  
espinhenses  
com sucesso  
no voleibol**

P12

Refer atrasa novo encontro sobre a linha-férrea para dia 23

**Mota preocupado  
com reunião adiada**

O adiamento imprevisto da reunião marcada para o passado dia 9 entre a Câmara de Espinho e a Refer deixa reforçadas dúvidas sobre a situação real quanto ao pretendido enterramento da linha-férrea. José Mota já se diz "preocupadíssimo".

P5

**Praia da Baía de novo com Bandeira Azul**

P5

**Falta animação  
à noite espinhense**

Apesar de o número de bares e outros espaços aumentar no período de verão, as queixas sobre a falta de animação nocturna são insistentes. Soluções, precisa-se. P6

**CRÓNICAS & MARÉS**

Valdemar Alves Ribeiro

**Desfazendo um equívoco**

Fala-se muito do palacete "ROSA PENA", quando o palacete que está a degradar-se no quarteirão limitado pelas ruas 19, 26, 28 e 15 nunca pertenceu à D.<sup>a</sup> Rosa Pena da Silva mas sim ao seu genro snr. Joaquim Alves Pena, fazendeiro de café no Estado de S. Paulo, Brasil e que foi marido de D.<sup>a</sup> Maria de Lourdes Pena, filha do snr. José Alves Pereira da Silva e de D.<sup>a</sup> Rosa Pena da Silva.

O casal José Alves Pereira da Silva e D.<sup>a</sup> Rosa Pena da Silva eram os proprietários do prédio, que hoje é meu, que faz frente para as ruas 19, 14 e 21 onde desde o ano de 1900 existe um estabelecimento de víveres (vulgo mercearia) e tiveram cinco filhos a quem deram educação literária, para o tempo, muito acima da média (era uma das vantagens de Espinho, para quem tinha posses, pois chegou a haver três colégios).

Além da mercearia, também tinham torrefacção de café, que conforme ia crescendo ia mudando de lugar, primeiro nas ruas 14 e 21, depois na rua 30 (onde agora está construída a vivenda que é dos herdeiros do Dr. Henrique Neves Estima) e finalmente na rua 15, onde ainda hoje labora e que quando foi construída em 1930 era, se não a melhor, das melhores de Portugal, com máquinas alemãs, movidas a electricidade, sendo o combustível utilizado, como ainda hoje, a lenha. Os diversos sítios onde esteve eram sempre de propriedade própria.

O palacete acabou de ser construído cerca de 1930, por pedido do snr. Joaquim Alves Pena ao sogro snr. José Alves Pereira da Silva. O sogro era um homem rico e exagerou um pouco na imponência da construção, pois o genro não lhe tinha pedido obra tão imponente, mas pagou todas as despesas que o sogro tinha efectuado.

Do casamento da D.<sup>a</sup> Maria de Lourdes Pena com o snr. Joaquim Alves Pena não houve descendência, mas o snr. Joaquim Alves Pena tinha descendentes mulatos, que por morte do Pai herdaram a fazenda do café.

Dos outros quatro filhos do casal José Alves Pereira da Silva - Rosa Pena da Silva, todos casados, só houve três descendentes, uma da filha Alice e dois do filho António. A única filha que ficou em Espinho, no jazigo da família, pois morreu muito nova, foi a Alice, casada com um juiz (Andrade) que chegou a ser Conselheiro do Supremo. Todos os outros descendentes deste mui ilustre casal saíram de Espinho e só de visita cá voltavam. Nenhum regressou definitivamente.

Era uma família, social, literária e economicamente muito acima da média. A D.<sup>a</sup> Rosa Pena era natural de Anadia e o marido de Paramos, Espinho. Os filhos venderam todos os prédios que tinham nos concelhos de Espinho e Anadia. O meu Pai só não comprou a quinta de Anadia, um pequeno terreno em Paramos e o palacete. O resto, comprou tudo à D.<sup>a</sup> Lourdes, ao Eng.<sup>o</sup> José e ao Carlos. A D.<sup>a</sup> Maria de Lourdes Pena, já viúva, quando veio do Brasil vender o património que tinha em Portugal queria à viva força que o meu Pai (que tinha sido empregado dos pais) comprasse o palacete e o pagasse quando quisesse e como quisesse (ele conhecia a honestidade quase doentia do meu Pai e a forma como tinha comprado as propriedades dos irmãos), mas o meu Pai disse-lhe que era casa a mais para ele e não comprou.

Houve um imigrante da Venezuela que tentou comprar, mas teve a infelicidade de lhe dizer que só comprava pelo terreno, pois o palacete era para deitar abaixo. Imediatamente a D.<sup>a</sup> Lourdes, que era uma Senhora com S grande lhe disse que ele não tinha dinheiro que pagasse o palacete.

Depois o Joaquim Marçal (filho) apresentou-lhe o snr. Jorge Gaspar Coelho que garantiu à D.<sup>a</sup> Lourdes que o palacete não ia abaixo e ela vendeu-lho.

Resumindo - o nome correcto do palacete (hoje em ruínas) é PALACETE DO PENA.

**Correio do leitor**

Este espaço será destinado a dar voz às críticas, sugestões e comentários dos leitores. Envie os seus textos, com o tamanho mais breve possível, por carta ou e-mail para o Maré Viva (ver dados na ficha técnica, nesta página).

Biblioteca itinerante já circula

**Biblioespinho aposta em servir as instituições**

Biblioteca itinerante pretende criar hábitos de leitura em crianças e idosos

Marta Bigail

O serviço Biblioespinho da Biblioteca Municipal do concelho já funciona há um mês, e tem sido bem aceite pelo seu público-alvo. A filosofia é servir as camadas já não escolarizadas e dar apoio à comunidade escolar.

Para António Regedor, director da Biblioteca Municipal de Espinho, é muito importante que a Biblioespinho possa servir os mais

idosos e um público com alguma debilidade social. A ideia é tornar a biblioteca mais próxima das pessoas, no caso aquelas que têm dificuldades de deslocação, e noutros casos para evitar que se desloquem. Acrescenta que "queremos ir aos locais onde haja motivos de interesse", como lares de idosos, centros de convívio e universidade sénior.

A selecção dos livros ao dispor dos leitores vai depen-

der de alguns factores. António Regedor explica que na carrinha há livros para dois tipos de leitores. No caso das crianças, as edições disponíveis "vão funcionar como complemento às bibliotecas escolares". Para um público com mais idade existem romances e novelas. Mas a percentagem de tipos de livros para um sector mais novo e outro mais idoso "vai depender do tipo de contactos que tivermos. Neste mo-

mento há um equilíbrio, mas vai depender das solicitações de futuro".

A itinerância adoptada pela Biblioespinho foi resultado de um estudo de António Regedor comparativo com serviços semelhantes de bibliotecas de outros concelhos. Daí tirou algumas conclusões e começou a procurar as parcerias mais indicadas para a realidade social de Espinho. Assim, e ao contrário de alguns exemplos de bibliotecas municipais da Área Metropolitana do Porto, a "Biblioespinho não vai fazer percursos, vai, sim, a locais específicos. Ela dirige-se às instituições que a solicitam.

Não há um funcionamento diário". O director técnico sublinha que, até ao momento, os locais visitados foram simbólicos, em datas igualmente simbólicas, como o Dia do Livro Infantil e o Dia Mundial do Livro. O projecto está a ser realizado por uma estagiária da Biblioteca Municipal, que está a licenciar-se na área da animação sócio-cultural.

António Regedor diz ser ainda cedo para fazer balanços, mas sublinha que têm sido muito bem recebidos pelas crianças.

**Mais um mês de obras na rua 8 e vizinhas**

Inseridas na requalificação urbana do centro da cidade, as ruas 8, 12, 14 e 25 têm sofrido alterações quase diariamente. Desde há algumas semanas, estas ruas têm sido intervencionadas alternadamente, por forma a evitar o mínimo de transtornos aos comerciantes, moradores e automobilistas.

Conforme explicação do arquitecto Carlos Sárria, "a obra de requalificação urbana não é uma obra aberta, como no caso da cidade do Porto e, portanto, as ruas ao fim de cada dia voltam à normalidade, estando a circulação de trânsito completamente retomada". Por essa razão, os trabalhos de execução de obra estão condicionados. Segundo Sárria, é difícil estabelecer prazos de conclusão de obras, mas tudo indica que, a nível de estrutura, as transversais que ligam as ruas 25 e 23, e exceptuando as 16 e 18 devido às obras do mercado municipal, estarão concluídas dentro de poucas semanas.

Entretanto, os comerciantes estão mais satisfeitos, já que é possível quase todos os dias estacionar e circular naquela zona.

**Leia e assine o Maré Viva**

Para assinalar o lançamento de um Maré Viva renovado e de leitura mais aliciante, a administração do jornal decidiu oferecer a quantos fizerem uma nova assinatura, durante o mês de Maio, uma redução de 50%, o que significa que a assinatura por um ano custará apenas 7 euros e 50 centimos. É esse o preço quase simbólico que pagará se fizer a sua assinatura durante as próximas semanas, o que lhe permitirá receber o jornal comodamente, na sua caixa do correio, todas as quintas-feiras, a um preço de 15 centimos por cada exemplar semanal. Assine já o novo Maré Viva e beneficie deste importante desconto. A partir de Junho, o preço da assinatura anual terá o valor habitual de 15 euros.

**Ficha de assinatura**

Informo que pretendo assinar o novo Maré Viva durante a campanha de promoção de assinaturas, durante um ano, pelo preço de 7 euros e 50 centimos, sem mais encargos.

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

 Envio cheque para pagamento Passarei nos serviços do jornal para pagar a assinatura

O assinante: \_\_\_\_\_

Enviar para: Maré Viva - Assinaturas, Rua 62, nº251, 4500-366 Espinho.

Pode também enviar os seus dados por e-mail para: mv.assinaturas@iol.pt ou contactar telefonicamente pelo 227 331 355 ou enviar um fax para 227 331 356.

**MaréViva**

DIRECTOR | ANTÓNIO SANTOS  
CHEFE DE REDACÇÃO | Helena Soares  
REDACTORA PRINCIPAL | Magda Guedes  
REDACÇÃO | Diogo Almeida; Elisa Silva; Marta Bigail; Patrícia Fernandes; Rui Coutinho  
FOTOGRAFIA | Mário Gouveia  
PUBLICIDADE | Eduardo Dias; Ruben Pinto  
REDAÇÃO E COMPOSIÇÃO  
Rua 62 n.º251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356  
E-mail: mare.viva@iol.pt; mv.pub@iol.pt; mv.assinaturas@iol.pt  
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA  
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL  
Rua 62 n.º251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356  
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268  
TIRAGEM DESTE NÚMERO 3000 exemplares  
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76  
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

## Eclipse total da Lua

Na noite de 15 para 16 de Maio, haverá um eclipse total da Lua. O Centro Multimeios será mais uma vez um local privilegiado para observar este fenómeno, com início previsto para a meia-noite. O Multimeios vai organizar uma apresentação deste acontecimento, após a qual os presentes poderão observar a Lua a atravessar a sombra da Terra. Este evento será ainda transmitido ao vivo, via Internet.

## 1º Congresso Mundial de Educação Ambiental

Vai decorrer no Centro Multimeios, o 1º Congresso Mundial de Educação Ambiental, entre os dias 20 e 24 deste mês. Este evento vai reunir cerca de 277 professores, académicos, investigadores e outras personalidades interessadas nesta área, vindos de todo o mundo. O objectivo é "debater temas relacionados com a educação ambiental através de uma plataforma comum a diferentes profissionais, analisar estudos de caso e criar bases para uma cooperação internacional nesta área", afirma Maria João Silva, da organização deste evento. A ideia surgiu de um grupo de professores da Universidade Aberta e da Universidade de Aveiro. As inscrições ainda estão abertas ao público.

## Contratar pessoas com deficiência traz proveitos

"Novas Igualdades - Apoio à contratação de pessoas com deficiência" foi o tema de uma conferência organizada pelas Cercis de Espinho, Santa Maria da Faria, Ovar e Lamas no passado dia 6, no Isvouga. O objectivo desta iniciativa foi "dar a conhecer as vantagens de que podem usufruir os empresários pela contratação de pessoas com deficiência", diz Rousa Couto, da Cerci de Espinho. Entre esses benefícios estão, por exemplo, subsídios de integração e subsídios para a abolição de barreiras arquitectónicas no local de trabalho, a que as empresas podem candidatar-se através do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Nesta conferência foi ainda apresentado o caso de uma empresa especial. A Deficit Product, com sede em Ovar, produz artigos em cabedal e metal, como carteiras ou porta-chaves. O curioso é que todos os seus trabalhadores são portadores de algum tipo de deficiência.

## ■ Protagonista Dever cumprido

Com mais de 60 anos de vida e meio século de actividade comercial, Carlos Ledo da Fonseca é uma daquelas figuras de comerciante que ultrapassaram os limites muitas vezes estreitos e residuais do balcão e da dita de medir para se assumirem como cidadãos de corpo inteiro e fiéis depositários de muito do que de melhor pode existir na vida de uma comunidade.



Carlos Ledo da Fonseca

Espinho é, felizmente, uma cidade onde estes exemplos, afinal, mais frequentes do que a nossa distração apressada nos quer fazer acreditar, e a homenagem que a Associação Comercial prestou na passada semana ao seu dirigente de mais de vinte anos é um sinal positivo de que a memória e o reconhecimento continuam a fazer sentido.

Proprietário de uma das mais conhecidas empresas comerciais da cidade, desde há muito instalada ali bem no centro por onde circulam as pessoas e palpita a vida, Carlos Ledo da Fonseca tem sabido aliar um exercício profissional capaz, que iniciou aos dez anos de idade, com a disponibilidade e a dedicação regulares a causas tão diferentes como a "sua" Associação Comercial, a Cerciespino, de que ainda é tesoureiro, a Académica de Espinho, ou a Santa Casa da Misericórdia.

Por isso, bem pôde, já há alguns anos, o município espinhense justificar com palavras como "abnegação, altruísmo e mérito profissional" a medalha de mérito em ouro que lhe atribuiu. Elogios que, porventura, apreciará, mas que vêm depois do valor mais alto da noção do dever cumprido.



Com a crescente dificuldade para encontrar estacionamento por quase toda a cidade, situação agravada com a recente mudança do mercado diário para o parque que existia junto ao Multimeios, faz ainda menos sentido que continuem vedados os acessos aos dois parques recentemente criados ao lado da Rua 24, como a foto bem documenta. A Assembleia Municipal já questionou sobre o assunto e parece que, finalmente, do lado do executivo se vai avançar para a solução óbvia: facilitar a vida a quem procura o preciso lugar onde colocar o seu veículo.

## Alunos deputados por um dia

Alunos das duas secundárias da cidade participaram na passada segunda-feira numa sessão parlamentar na Assembleia da República, inteiramente dedicada a estudantes de escolas de todo o país. Os jovens "deputados" espinhenses por um dia debateram com os seus colegas questões relacionadas com a organização do poder político e com a participação dos cidadãos, e ao que se sabe, fizeram jus à boa imagem das suas escolas.

## Estudantes do "liceu" na Grécia pela Química

As Olimpíadas Internacionais da Química, que se realizam em Julho, na Grécia, vão ter a presença de uma, ou talvez mesmo duas, estudantes da Secundária Dr. Manuel Laranjeira. De facto, Ana Filipa Vieira e Marta Figueira, ambas alunas do 12º ano daquela escola, obtiveram excelentes classificações na final nacional da prova, realizada no passado fim-de-semana. Ana Filipa alcançou o 3º lugar entre os concorrentes de todo o país, enquanto Marta Figueira ficou na situação de suplente para qualquer eventual desistência de algum dos quatro estudantes apurados.

Naturalmente muito entusiasmada com a possibilidade que se abre, Ana Filipa antecipa com expectativa, como diz, "a possibilidade de conviver com jovens de países de todo o mundo" e mostra-se especialmente satisfeita porque já sabe que a estada na Grécia não vai ser só trabalho, "também haverá tempo para diversão e para algum turismo". Até lá, é provável que tenha ainda de reforçar a preparação para o confronto com os seus colegas de outras nacionalidades, em especial os chineses, uma vez que, tanto quanto sabe, deverão ser eles os mais sérios candidatos ao triunfo.

Mas depois da Grécia, lá mais para o outono, nova viagem virá, dessa vez até ao México, para as finais ibero-americanas. Tudo porque esta jovem e a Química fazem uma equação perfeita, tão perfeita que a Filipa nem sabe dizer que matéria da disciplina mais aprecia.

## Passeio de automóveis antigos recria o passado

Carros antigos coloriram e recriaram os velhos tempos, na passada manhã de sábado, na rua 19. Após uma pequena exposição, cerca de meia centena de carros participantes, partiram rumo a Vidago para a 10ª edição do Espinho Clássico - Casino de Espinho.

Contrariamente às edições anteriores, em que o percurso se iniciava e terminava em Espinho, este ano o passeio de automóveis antigos foi diferente. Sendo a Solverde o principal patrocinador e com o projecto do novo Casino do grupo em Chaves, a organização do evento decidiu fazer

um percurso entre Espinho e Vidago, por esta última cidade se situar no distrito de Chaves.

Apesar de ser considerada uma modalidade dispendiosa, a afluência de participantes foi "surpreendente, até porque tivemos que rejeitar algumas inscrições", referiu Ricardo Sousa, membro da organização.

Mesmo não tendo um poder de compra muito elevado, nos últimos anos, houve um acréscimo da participação e interesse dos jovens por este evento. "Quando há paixão as pessoas não olham para o preço", afirmou Ricardo Sousa.

## Jovem surfista socorrido pelos bombeiros

Um jovem com cerca de 22 anos, que praticava surfing na Baía teve que ser socorrido pelos bombeiros, no fim da tarde de segunda-feira. O rapaz, natural do Porto, praticava uma nova modalidade, o kate-surfing, que consiste no deslizar sobre a água, em cima de uma prancha

que possui uma espécie de paraquedas. Este jovem ficou preso numa bóia da praia da Baía, o que levou à necessidade da intervenção dos bombeiros, numa operação que "não foi complicada", como afirma o Comandante Joaquim Patela, dos Bombeiros Espinhenses.

CLIESP & FEIRA



**Clínica de Diagnóstico e Intervenção**  
JOSÉ LUÍS PERALTA

CLI-ESP Rua 14 n.º 804 - 4500-232 ESPINHO - Tel. 227 331 390 - Fax 227 331 399 - Tlm. 91/93 868 42 55  
CLI-FEIRA Rua Dr. Henrique Veiga de Macedo - Edif. Arcádia, Loja 9 - 4520-215 St.º M.º FEIRA - Tel. 256 376 544 - Tlm. 91/93 868 42 56

- PSIQUIATRIA
- REUMATOLOGIA INFANTIL
- OSTEOPOROSE
- PSICOLOGIA
- APOIO PSICOPEDAGÓGICO
- DESENVOLVIMENTO INFANTIL
- TERAPIA DA FALA / OCUPACIONAL
- ENFERMAGEM
- APOIO DOMICILIÁRIO
- GESTÃO DE ACIDENTES

- ANÁLISES CLÍNICAS
- CARDIOLOGIA
- E. C. G.
- CIRURGIA
- CLÍNICA GERAL
- MEDICINA DESPORTIVA
- NUTRIÇÃO / OBESIDADE
- OTORRINOLARINGOLOGIA
- PEDIATRIA

Asembleia Municipal apreciou informação escrita do presidente

# Mota esclarece projectos

*Construção de habitação nas freguesias, obras do mercado diário, defesa da frente costeira de Silvalde e rebaixamento da linha foram alguns dos temas abordados por José Mota na apresentação da informação escrita à Assembleia Municipal*

Patrícia Fernandes

José Mota começou por recordar que a habitação social nas freguesias se encontra em fase de construção, que as obras do mercado já se iniciaram, que a defesa frontal da costa em Silvalde aguarda resultados do concurso para execução e que o processo de rebaixamento da linha aguarda resposta governamental.

Mas outros assuntos foram levantados pelos vogais, como o caso do corte orçamental e consequente diminuição de verbas atribuídas à câmara, razão apontada por José Mota para o atraso do início da construção dos pavilhões gimnodesportivos previstos para cada freguesia. No entanto, José Mota, referiu que "apesar de não termos garantido que os íamos fazer, os pavilhões fazem parte dos nossos planos".

Não faltou também quem falasse no problema do estacionamento na cidade, cada vez mais difícil de conseguir. Por isso, houve quem questionasse de novo a demora na entrada em funcionamento dos parques de estacionamento criados junto da avenida 24, entre as ruas 11 e 19. Perante isto, José Mota prometeu abrir aquele espaço brevemente, o qual pode vir a ser temporariamente de acesso gratuito.

Quanto às obras de requalificação urbana, assunto na ordem do dia e que não poderia faltar, foi confirmado que existe a preocupação de abrir e fechar as valas todos os dias para não prejudicar o trânsito. "Com a constante mudança de situação, a sinalização é prejudicada, mas há um acompanhamento por forma a minimizar esta situação", explicou José Mota. Se tal se mostrar inevitável, com

o decorrer das obras, algumas ruas vão ficar completamente cortadas ao trânsito, para o que Mota pediu compreensão, alegando que "sem incómodos, não há obras".

O que está ainda longe de entrar em execução de obra, para desgosto de muita gente, é o projecto da nova Biblioteca Municipal, que se encontra em fase de apreciação. Sobre esta questão, o autarca lembrou que "o meu partido tem todo o interesse e sai beneficiado com a construção da nova biblioteca, a oposição é que não".

E talvez por estarmos no Ano Internacional da Pessoa com Deficiência foi ainda lembrado que Espinho tem muitas barreiras arquitectónicas que impedem uma vida normal para as pessoas com mobilidade reduzida. Também para este assunto o presidente tinha argumentos, já que,

como disse, "há uma parceria com uma entidade para resolver este problema, mas precisamos também que os civis sejam mais civilizados, principalmente os automobilistas que, muitas vezes, estacionam em cima de rampas", conforme ainda recentemente demonstrámos em reportagem neste jornal.

Numa sessão onde coube de tudo um pouco, nem quando se falou da Lagoa de Paramos as águas se agitaram, com José Mota a assinalar que a questão actualmente não é tanto da responsabilidade da câmara como da SIMRIA a qual, no entender do presidente "está a fazer os possíveis para resolver o problema".

No final da sessão, foi aprovada, por unanimidade, a primeira revisão ao plano de actividades e orçamento para 2003. Quanto à próxima reunião desta segunda sessão ordinária de 2003, realiza-se já amanhã, quinta-feira, pelas 21.30 horas.

## Comentário

### A biblioteca e a política

*A última coisa de que precisávamos em relação ao lamentável caso do enorme atraso que se regista na construção da biblioteca municipal era que ela pudesse servir de arma de arremesso político nas tricas partidárias. Mesmo sabendo-se que a tentação pode ser grande, é bom que prevaleça o bom-senso que nos diz que há situações em que se todos puxarem para o mesmo lado as coisas serão mais fáceis.*

*Vem isto a propósito da forma como José Mota se pronunciou sobre a biblioteca na sessão da Assembleia que aqui se relata. É que, visivelmente, não é questão de, a esse respeito, alguém dizer que o seu partido, seja ele qual for, pode sair beneficiado ou prejudicado com a sua construção. Beneficiados serão todos os espinhenses, tal como até aqui todos têm sido prejudicados pela falta de um equipamento tão importante. Já quanto à responsabilidade pela situação a que se chegou, aí é que nem todos têm de responder da mesma maneira.*

António Santos

## CRÓNICA



Joaquim Pinto Moreira \*

## Nortada: uma lufada de ar fresco

Aproxima-se em passo acelerado o início da época balnear. Espinho, como cidade à beira-mar plantada, é vista, mesmo historicamente, como cidade de vocação turística.

Há algumas décadas afluíam a Espinho durante a época balnear não só visitantes das terras limítrofes mas, com especial relevância, visitantes de distantes partes do país que cá vinham usufruir do nosso mar e da nossa praia nas suas férias estivais. Era gente do Porto, do Minho ou de Trás-os-Montes, oriunda de famílias ditas tradicionais, com posses, era gente de cultura e mesmo de elite.

Hoje Espinho perdeu este turista. Certamente por razões exógenas: o desenvolvimento económico-social que permitiu a descoberta de novos destinos turísticos, as novas gerações que querem conhecer novos mundos, as férias em locais exóticos ou paradisíacos.

Mantém, é certo, a afluência de gente nossa vizinha que vem às nossas praias durante o dia e regressa a casa no final do mesmo; terá mesmo aumentado a afluência de turistas estrangeiros, que no entanto não passa de um turista dito de "pé-descalço". A questão que ora se coloca é, pois, a de saber que tipo de turismo queremos para Espinho: o que já tivemos ou o que presentemente temos.

É nosso entendimento que, decisivamente, Espinho tem que dar passos resolutos no caminho da qualidade turística. Espinho tem alguns handicaps naturais: a temperatura não é elevada no Verão, a temperatura da água do mar é baixa, o vento sopra frequentemente (a nossa famosa nortada). Porém, há outras localidades de características idênticas e que não obstante melhoraram os seus índices de penetração no mercado turístico: vejamos os casos das cidades costeiras do norte de Espanha, designadamente da Galiza e, em Portugal, de localidades costeiras a norte do Porto, que não podendo comparar-se com as condições, naturais e outras, que oferecem as "Costas Blancas" ou os "Algarves", apostaram num turismo de qualidade.

É exactamente aqui que têm falhado os últimos executivos da Câmara Municipal de Espinho: não há uma visão estratégica de presente e de futuro do turismo que queremos para a nossa terra e que, soi dizer-se, tem vocação turística. Exemplo disso mesmo é o facto de, relativamente ao ano de 2002, o executivo da C.M.E. ter claramente falhado em segmentos de investimento que são importantes para o turismo: os equipamentos para as praias tiveram uma taxa de execução, no plano plurianual de investimentos, de 4,1%; a recuperação do parque de campismo uma taxa de execução de 2,7%; a recuperação do parque João de Deus e a criação de parques infantis, uma taxa de execução de 0%; a aquisição de equipamentos para jardins uma taxa de execução de 19,2%.

Estes são investimentos que não se podem descurar tendo em vista o escopo de um turismo qualitativamente melhor. Outros há que são igualmente decisivos e que, por economia de espaço e porque são de todos conhecidos, seria fastidioso enumerar. Não resistimos, ainda e porém, a salientar um outro que a C.M.E. tem primado por desleixar ano após ano, em total contraciclo, e que se traduz no desinvestimento num programa, variado e rico, de actividades culturais, recreativas e desportivas de animação da época balnear.

Notas de rodapé:

1. Saúda-se o recuo da C.M.E. no que toca à Bandeira Azul, com a candidatura e sua atribuição à Praia da Baía.
2. Esperamos que a execução da obra do passeio da beira-mar centro esteja concluída antes do pico do Verão.

\* Deputado municipal pelo PSD



# JOTEX®

# Praia da Baía vai ter Bandeira Azul

António Santos

A Bandeira Azul deverá regressar de novo a Espinho, mercê de uma candidatura bem sucedida àquele importante galardão que a câmara apresentou em devido tempo. Uma boa notícia, a desafiar esforços para que para o ano possam ser mais as praias galardoadas.

Segundo informação que pudemos obter, a Praia da Baía, situada na zona central da área marítima de Espinho, será uma das 169 praias portuguesas a anunciar na próxima sexta-feira como estando autorizadas a ostentar a Bandeira Azul durante a época balnear que se avizinha. O anúncio será feito pela Associação Portuguesa da Bandeira Azul, que deverá ratificar a totalidade das candidaturas

aprovadas pelo Júri Europeu que já se pronunciou.

A confirmarem-se os dados disponíveis, o total de praias aprovadas para Portugal significa um aumento de nada menos de 25 em relação ao ano passado, o que, nas palavras de um dos responsáveis por aquela associação, José Archer, significa "o maior aumento de sempre de praias galardoadas", o qual fica a dever-se à "melhoria significativa" das condições de muitas delas.

Recorde-se que a autarquia espinhense apenas candidatou a Praia da Baía, uma vez que é reconhecida a insuficiência de condições das outras praias do concelho, não tanto pela qualidade das águas mas mais pela ausência de diversas estruturas de apoio aos frequentadores e pela falta de actividades de sensibilização para as questões ambientais, conforme referíamos em trabalho publicado no

MV de 30 de Abril.

Na mesma data dávamos a conhecer que o município de Gaia apresentara candidaturas referentes a 16 praias, mais quatro do que em 2002, com boas expectativas de acolhimento. Desse optimismo se dava eco o vice-presidente do município, Poças Martins, em declarações ao jornal Público do passado domingo, onde se congratulava com uma situação que "é o resultado de todo o investimento que a autarquia tem feito num sector tão importante".

Entre os requisitos indispensáveis à atribuição da Bandeira Azul a uma praia incluem-se a qualidade da água, a promoção da educação e gestão ambiental e a existência de equipamentos (recipientes para o lixo, limpeza diária), a par da inexistência de veículos a circular ou de campismo não autorizado e ainda de garantias de controlo de animais domésticos.

# Adiamento de reunião preocupa José Mota

É mais um impasse quanto ao processo de enterramento da linha-férrea. A reunião com a Refer, marcada para dia 9, foi adiada. José Mota está "preocupadíssimo".

Helena Soares

Foi adiada a reunião que estava marcada para o passado dia 9, sexta-feira, entre a Câmara Municipal de Espinho e a Refer (Rede Ferroviária Nacional), para discutir o enterramento da linha-férrea na parte central da cidade. José Mota, que até então tinha vindo a mostrar-se confiante nas negociações deste dossier, admite agora estar a ficar "preocupado" com os sucessivos adiamentos por que este processo tem passado nos últimos meses.

A Refer limita-se a dizer que a reunião foi adiada "por mútuo acordo", segundo Rita Guiomar, do

Gabinete de Comunicação e Imagem daquela empresa. Para José Mota, afirmar que o adiamento foi feito por comum acordo é algo subjectivo, já que este aconteceu "a pedido da Refer". O presidente da Câmara de Espinho explica que a justificação dada para este pedido deve-se ao facto de a Refer considerar que a apresentação do projecto, a nível ministerial, ainda não estar tão bem definida quanto seria desejável.

"Começo a ficar preocupado com tantos adiamentos", adianta José Mota. O presidente do município diz compreender que é preciso dar tempo para

que o novo ministro das Obras Públicas, Carmona Rodrigues, possa inteirar-se do dossier "mas não podemos ser hipócritas, até porque, à medida que o tempo passa, a obra vai encarecendo e não quero que depois venham dizer que não se pode fazer a obra por ser demasiado cara".

José Mota adianta ainda que ficou verbalmente combinada outra data para uma nova reunião, prevista para dia 23 de Maio. "Eu até já pus uma série de velas à Nossa Senhora de Fátima, pedindo que não haja mais nenhuma mudança de ministro e que a próxima reunião não seja adiada", ironiza José Mota.

# A revisão do PDM e os espinhenses

Na continuação da tentativa de alargar o debate sobre as questões que se prendem com a revisão que está em curso do Plano Director Municipal do concelho de Espinho, abrimos esta semana espaço para a opinião de algumas pessoas e entidades locais. Tratam-se de contributos que indicam a existência de uma opinião crítica atenta e interessada, enquanto aguardamos a oportunidade, prevista já para o próximo número, de publicar uma entrevista com o Prof. Paulo Pinho, que tem supervisionado os trabalhos em curso.

## Um marco qualitativo no progresso da cidade

A primeira e satisfatória ilação a extrair da realização das obras já em curso respeitantes ao PDM é o cumprimento das intenções, projectos e promessas que precederam à assinatura do respectivo contrato, acto formal a que interessadamente nos foi dado assistir, como noticiou o Maré-Viva na sua edição de 16 de Janeiro 2003.

A idoneidade técnico-profissional da entidade que procedeu à autoria do trabalho de ordenamento, ou seja o Instituto de Construção da Faculdade de Engenharia do Porto, coordenado pelo Prof. Dr. Paulo Pinho, no qual colaborou ainda o Arqtº Manuel Fernandes de Sá, bem como as capacidades dos empreiteiros contratados, evidenciam-se como factores indispensáveis a uma boa realização.

Estes trabalhos de requalificação urbana, que foram precedidos, em boa hora por notáveis melhorias de alguns estabelecimentos comerciais, quando realizados, como

se espera, mediante prévias e indispensáveis acções de coordenação do princípio e fim das obras e tendo em atenção a minimização dos problemas, pela envolvimento que vão assumir, seguramente constituirão um marco qualitativo no progresso da cidade, que vem juntar-se ao projectado enterramento da linha-férrea, este também da maior importância ambiental e urbanística, capaz de passar a constituir um notável ex-libris de Espinho, na condição de que a cidade irá tornar-se ainda mais atractiva.

No âmbito geral do desejável progresso da nossa cidade, importa ainda registar as melhorias das suas acessibilidades com a abertura da A1 em ligação com o IC-24, sendo certo que as demoradas obras da 109 quando concluídas, virão igualmente a constituir mais um factor altamente positivo para Espinho.

Sociedade de Turismo de Espinho, S.A.

## Reservar uma cota para instalar actividades industriais

Como Espinho está cada vez mais vazio de jovens, o PDM devia privilegiar a habitação no concelho, sob pena de Espinho se tornar numa cidade deserta, como já acontece no centro à noite. Por outro lado, devia ser reservada uma cota para instalar actividades industriais. Devia-se libertar a zona pseudo-industrial que existe e negociar com o ministério competente para serem criadas zonas industriais quer na ponta de Paramos com Esmoriz, quer

## Assumir a vocação do turismo

Não há um plano estratégico para Espinho e não se tem sabido privilegiar a área empresarial e industrial. A actual zona industrial devia servir para habitação e a zona norte de Guetim era ideal para se transformar numa zona industrial por que se aproveitava a existência do IC24. Algumas empresas foram para a zona industrial de Riomeão que está a crescer a olhos vistos. Em Espinho há comboio, autocarros, táxis, IC1, A1, está situado entre Porto e Aveiro e desta forma estavam criadas as condições para o concelho ser um pólo atractivo, mas estas condições não estão a ser aproveitadas.

A vocação de Espinho, comércio e turismo, não está a ser assumida porque

em Guetim com Nogueira da Regedoura, pois Espinho deve crescer para sul. Espinho transformou-se também numa cidade pouco atractiva, não só ao nível da habitação, mas também do lazer e a área da Nave Polivalente, do Complexo de Ténis deve merecer atenção especial.

Por fim, o PDM é feito pelos técnicos e os interesses de quem cá vive não são muitas vezes contemplados no PDM.

Alberto Abreu, empresário

há pouca animação cultural, não há definições de zonas verdes. Como é que Espinho quer apostar no turismo, quando depois de tantos anos a Lagoa continua poluída? É necessário haver animação durante todo o ano.

Francisco Marques, secretário-geral da AMPEP

## O que nos identifica como comunidade

Enquanto espinhense que "bebeu a água do Mochinho", é com muito pesar que vou assistindo ao desaparecimento de um conjunto de edifícios e espaços simbólicos de Espinho, de que os exemplos que mais me penalizaram foram a demolição do antigo Teatro S. Pedro e a anulação do significado da existência de um local como a "Avenida", que alguns chamavam "picadeiro", e que representava um ponto de encontro que correspondia muito bem ao ritmo cultural e social da cidade de Espinho. Neste sentido, gostaria que o novo PDM tomasse em devida conta preocupações com a preservação do que nos identifica como comunidade, conservando o património possível de uma terra que apesar de não ter mais de um século tem um passado a proteger. E não me parece que a melhor solução seja a de se optar por

construir aquilo que chamo "casas paralelas", em que se junta parte de uma fachada antiga a uma construção recente, com resultados muito duvidosos.

Por outro lado, darei o meu acordo à opção de apostar na baixa volumetria dos edifícios a construir, fugindo à construção em altura, mas entendo que o equilíbrio urbanístico passa também pela criação de mais espaços a pensar nas crianças, não necessariamente parques com muitos equipamentos fixos e predefinidos, mas sim espaços lúdicos, de descoberta e aventura, para brincar no melhor sentido. E gostaria, mesmo muito, que se incentivasse uma política de expansão do verde na cidade, replantando árvores nas ruas onde já existiram e criando recantos de verdura onde seja possível.

Graça Guedes, professora universitária

ALBUQUERQUE PINHO  
FILOMENA MAIA GOMES

## ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS  
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º  
Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964  
4500 ESPINHO

## CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER  
MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 227343800 - Apartado 107 - ESPINHO

Animação nocturna é pouca e fraca na cidade

# Câmara e empresários sem soluções para a falta de oferta

*Espinho continua a ser uma cidade sem grandes ofertas no que toca a animação nocturna. Duas discotecas alguns bares, que aumentam no verão, é tudo aquilo de que a cidade dispõe para oferecer aos mais jovens que desesperam por animação nocturna.*

Rui Coutinho

Falta de espaços, de iniciativas, de cooperação entre os estabelecimentos e falta de maior apoio camarário são os principais aspectos, que neste momento, levam os proprietários de casas de animação nocturna da cidade a justificar o ambiente de quase deserto nocturno que se vive em Espinho, uma cidade que pretende ser turística.

"Já há muitos anos que Espinho não oferece novidades, o que leva as pessoas a procurar outros sítios, nomeadamente o Porto", afirma Joana Macedo, gerente da discoteca Studio. Esta é uma realidade que tem vindo a agravar-se ao longo dos anos. Espinho foi deixando de oferecer alternativas às pessoas, "desde a época do Esquimó, Onda, Última Instância, etc", afirma Victor Brito, proprietário do Dolché Bar, lembrando os tempos de auge da animação na noite da cidade.

Recentemente, Espinho perdeu mais alguns espaços de convívio abertos à noite, como o Via Oito, Scailler's, Mix Bar e até o Café Avenida, entre outros. Um cenário triste que leva José Castro, gerente do Bar Xixas, a concluir que "a única coisa que melhorou foi a criação dos bares de praia". As pessoas, na falta de alternativas, vêm-se obrigadas a recorrer a outras cidades, à procura de espaços de animação nocturna que os façam fugir à rotina do dia-a-dia de trabalho ou estudo.

Segundo Victor Brito, "o maior problema é que os bares estão todos espalhados: Espinho não tem uma zona fixa para a animação nocturna. Este é o principal entrave para termos uma oferta variada na cidade". Esta opinião é partilhada por Luís Carvalho, proprietário do bar de praia Marbelo, que acrescenta que "uma das alternativas será a Av. Maia/Brenha, que é uma zona não residencial, o que permite uma maior agitação nocturna sem incómodo para os vizinhos".

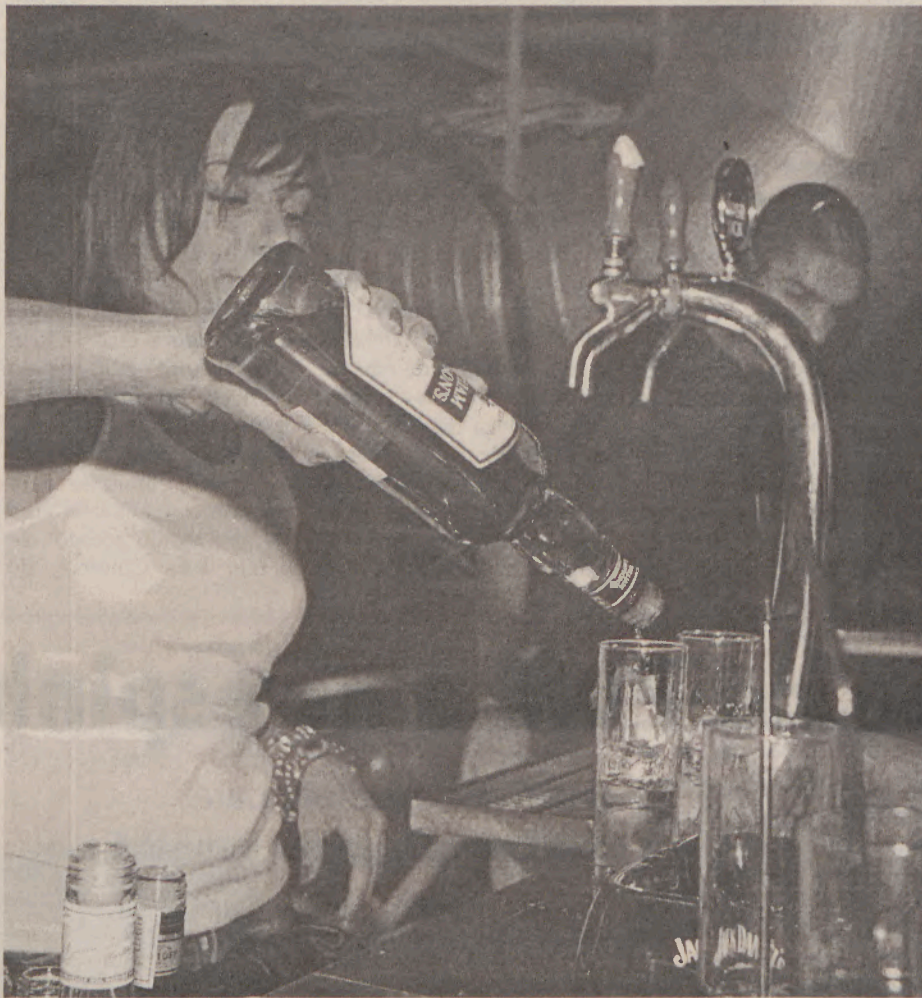
Confrontado com esta situação, o vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, Rolando de Sousa, diz que "é muito difícil que

Espinho tenha uma zona turística definida, porque a única zona onde isso poderia ser possível, seria a norte da Piscina Solário Atlântico, porque é uma zona onde não há habitação". Mas salienta que, "mesmo nesta zona, não compete somente à câmara a decisão de permitir ou não a instalação de espaços nocturnos", remetendo para a Direcção Regional do Ambiente a responsabilidade de licenciar esses espaços.

Outra solução que se torna viável, segundo Rolando de Sousa, é a implementação na parte industrial da cidade de uma zona de bares e discotecas. Contudo, esta é uma ideia que não agrada aos proprietários, pois consideram aquela área como sendo um espaço pouco atractivo.

Um dos entraves que leva a esta falta de animação é, segundo José Castro, "a burocracia que se tem de ultrapassar para pedir, por exemplo, licenças de música ao vivo, o que torna as coisas mais complicadas". Segundo este proprietário "quem está ligado ao ramo da noite prefere realizar os eventos sem pedir licenças, já que a decisão demora muito tempo a ser tomada". Os responsáveis autárquicos respondem dizendo que "não podemos fazer ouvidos moucos às queixas que nos chegam por causa do barulho, quando temos a obrigação de fazer cumprir a lei do ruído", sublinhando que "o problema é que, em muitas destas casas, os projectos não foram elaborados tendo em conta que ali seriam instalados estabelecimentos de animação nocturna".

Se para uns a falta de espaços é um dos motivos para o panorama "tenebroso" que se vive na noite espinhense, para outros "até há bares para escolher, o que falha é a falta de iniciativas desenvolvidas pelos mesmos, o que estará ligado à falta de condições que, por vezes, as entidades responsáveis pelo licenciamento proporcionam", refere José Castro. No entanto, Joana Macedo atribui também as culpas "à rivalidade que há entre bares e discotecas. Devia haver um maior companheirismo entre todos aqueles que trabalham no mundo da noite".



Alguma falta de oferta não impede que os jovens espinhenses gozem a noite possível

Miguel Rosado, 25 anos

"... pouco animado, faltam iniciativas. A distribuição nocturna está mal feita. Deveria haver uma "avenida dos bares", onde a oferta seria maior e, consequentemente, haveria uma melhor qualidade de serviços".

Jorge Lima, 19 anos

"... razoável a nível nacional. Só não temos uma animação nocturna melhor porque o número de pessoas que há em Espinho não puxa para que haja uma noite como eu idealizo. Os jovens espinhenses só vivem a noite da cidade até a uma certa idade, habitualmente até aos 18 anos, idade em que adquirem maior liberdade, e assim escolhem outras cidades para se divertirem, nomeadamente o Porto".

A. Espírito Santo, 33 anos

"... muito fraco. A noite está mal aproveitada, faltam espaços e, sendo Espinho uma cidade de turismo, faltam iniciativas que consigam atrair pessoas de fora para a nossa cidade".

Luís Silva, 24 anos

"... muito disperso. Não há um local específico de animação nocturna na cidade e há pouca qualidade oferecida pelos bares. Quando acabaram com os bares da Avenida 8, a situação agravou-se bastante. Pois aquela zona já funcionava como um ponto de encontro entre amigos".

Susana Quaresma, 26 anos

"... sempre a mesma coisa, faltam alternativas. Já não há espírito de diversão em Espinho, os jovens já estão cansados de sair aqui pois não há novidades para oferecer. Assim, a maior parte das vezes vemo-nos obrigados a escolher outras cidades para nos divertirmos".

## Horário de funcionamento dos estabelecimentos nocturnos em Espinho

Horário de funcionamento	Nº de estabelecimentos abertos todo o ano	Nº de estabelecimentos abertos só na época balnear
Até às 3 horas	2	4
Até às 3.30 horas	2	-
Até às 4 horas	9	9
Até às 6 horas	4	3
Até às 7 horas	1	-

Lixo doméstico é o mais comum nas praias do Norte

## Espinho tenta combater as estatísticas

Rui Coutinho

Os lixos domésticos e os materiais de construção são os resíduos que mais frequentemente se encontram nas praias do Norte do país, segundo um estudo efectuado pelo Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente (GEOTA).

Aparelhos de pesca em plástico, papel, cartão e madeiras, bem como latas e esferovite, são os resíduos que mais abundam nos areais das praias nortenhas, adianta Sara Bicho, coordenadora deste estudo, que diz ainda que "esta situação deve-se sobretudo à falta de civismo das pessoas". Igual opinião tem Manuel Rocha, vereador do Ambiente da Câmara Municipal de Espinho, que, no entanto, garante que as praias do concelho não irão sofrer desses problemas durante a próxima época balnear. No que toca à recolha de lixos nos areais das praias de Espinho, Manuel Rocha garante que "durante a época balnear, a câmara municipal, detentora da praia da Baía, limpa todos os dias o areal dessa praia". "As outras têm que ser limpas pelos concessionários dessas praias. No entanto, a câmara faz uma limpeza geral das praias no início da época balnear, para além de colocar recipientes para o depósito de lixo, que posteriormente são recolhidos".

Outra questão preocupante neste estudo é o problema dos esgotos. Em 27% dos casos analisados no Norte do país, a poluição por esgotos é frequente. No entanto, diz o mesmo vereador, "Espinho é um dos concelhos do país que



Mário Gouveia

O lixo que existe nas praias do norte deve-se sobretudo à falta de civismo dos utentes

mais esgotos tem canalizados para a ETAR, estação de tratamento de resíduos", razão pela qual este facto não preocupa o autarca espinhense. "Para além de Espinho ter cerca de 91% dos esgotos canalizados para a ETAR, estamos a desenvolver o 'projecto das novas

expansões', que nos vai dar uma garantia de ficarmos com 99% dos esgotos canalizados para a estação de tratamento, o que nos permite ter uma grande confiança na qualidade das nossas águas", sublinha Manuel Rocha.

Sendo assim, e no que

toca à atribuição da Bandeira Azul à única praia de Espinho inscrita no concurso, a Praia da Baía, Manuel Rocha está confiante na atribuição desta distinção à cidade de Espinho, "já que as nossas águas e areais oferecem condições excelentes às pessoas".

Três perguntas a Alexandre Santos

## Escola Profissional de Música teme encerramento

Rui Coutinho

No âmbito da revisão curricular do ensino secundário, o Ministério da Educação pretende proceder a alterações no ensino artístico especializado, o que pode pôr em causa a continuidade do ensino da música que é proporcionado pelas escolas profissionais. Actualmente, o nosso país conta com cinco Escolas Profissionais de Música a funcionar em pleno, uma delas a Escola Profissional de Música de Espinho, desde 1989. A propósito desta questão fomos saber qual a opinião de Alexandre Santos, um dos directores da Escola de Música de Espinho.

**O que pensa a Escola Profissional de Música de Espinho sobre esta proposta do Governo?**

Esta é uma proposta extremamente preocupante e nociva para o ensino da música em Portugal, pois se há um modelo que deu frutos positivos foi o das Escolas Profissionais de Música, que revolucionaram o sistema de ensino no nosso país. Antes de existirem essas escolas, o modelo de ensino sofria de uma inoperância total. O documento de que agora se fala está pensado para valorizar o ensino público em detrimento do ensino profissional. No entanto, é através deste último tipo de ensino que a maior parte dos alunos entram no ensino superior. Esta ideia só pode ter partido de alguém que não sabe o que são as Escolas Profissionais de Música.

**O que está a ser feito para contrariar estas mudanças sugeridas pelo Ministério da Educação?**

As escolas profissionais já estão a desenvolver acções a fim de contribuir para a mudança de opinião política desta reforma. Estamos a preparar, em associação com as outras escolas profissionais, um inventário do trabalho feito ao longo de 14 anos de vida das escolas profissionais de música, para demonstrar o bom desempenho destas escolas ao Governo.

**Estará a Escola Profissional de Música de Espinho condenada ao encerramento?**

A EPME vai continuar a inscrever alunos para o próximo ano lectivo, o que quer dizer que pelo menos até 2006, altura em que estes alunos terminam os cursos, a Escola ainda terá que estar a funcionar. Apesar de o Ministério não prever objectivamente o encerramento destas Escolas, o que é facto é que com estas medidas, está a condená-las a uma morte lenta.

Nota de rectificação – no nosso número de 7 de Maio, e a propósito da abertura do concurso para construção das futuras instalações da Academia de Música de Espinho, entidade a que está ligada a EPME, indicámos, por lapso um valor incorrecto para a obra em causa, que é de dois milhões e quinhentos mil euros e não dez milhões.

## Remodelar

A SUA CASA EM BOAS MÃOS

PAVIMENTOS DE MADEIRA  
MACIÇA E FLUTUANTES

TECTOS FALSOS, DIVISÓRIAS,  
PAPÉIS DE PAREDE

PINTURA E REMODELAÇÃO  
DE INTERIORES

NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR  
★ ORÇAMENTOS GRÁTIS ★

RUA 22 N.º 297 • TEL/FAX 227324774 • ESPINHO

## CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

RUI  
ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º  
Sala 3 - Telef. 227343811  
ESPINHO

Fonseca

TECIDOS  
MODAS

RUA 19 N.º 275  
TEL. 227340413  
ESPINHO

BIPAL

João Carlos Bigail, Lda.

PROJECTA,  
REMODELA,  
DECORA  
O SEU ESPAÇO

Rua S. Vicente Ferrer n.º 871  
S. FÉLIX DA MARINHA  
Telef. 22 734 0918  
Tel. / Fax 22 734 8731

bipal@mail.telepac.pt  
www.bipal.net

Oferta de cinema em Espinho pode melhorar a curto prazo

# Filmes regressam ao Casino, Multimeios aposta na qualidade

*O cinema no Casino estará de volta ainda este ano. O regresso desta sala, a par da aposta na programação do Multimeios, repõe as legítimas expectativas dos cinéfilos espinhenses.*

Huberto Cruz

A cidade de Espinho tem sofrido naturais alterações com o passar dos anos. Desde o desaparecimento do primitivo cinema S. Pedro, para muitos uma perda irreparável, dado ter sido a principal sala de cinema durante muitos anos, até ao fecho e reabertura da sala do Casino - prevista ainda para este ano - grande tem sido a mudança da exibição cinematográfica na cidade, e nem sempre para melhor. Até por isso, é certamente boa notícia a confirmação de que o Casino Solverde irá passar a exibir novamente cinema, embora em moldes diferentes.

Recorde-se que as sessões naquela sala terminaram quando a mesma entrou em obras de remodelação, as quais têm sido algo demoradas mas que estão agora quase concluídas, pelo que poderá estar para breve a sua reabertura. Para que isso aconteça, falta apenas serem ultimadas algumas questões de pormenor, em especial os sistemas de luz e som.

Todavia, e apesar de não haver ainda dados concretos quanto à forma de exploração futura deste espaço, tudo aponta para que



A sala de cinema do Casino Solverde deverá voltar a funcionar até ao fim do ano

ali deixe de se exibir apenas cinema. Tanto quanto pudemos apurar, a sala renovada destinar-se-á a receber uma série de eventos de carácter diverso, como espectáculos musicais, conferências, encontros literários ou outros. A exibição de cinema ficará circunscrita a algumas iniciativas específicas, não directamente comerciais, do género de ciclos temáticos.

Aquando do anúncio do encerramento desta sala de cinema, uma das razões apontadas para a decisão

foi a falta de rentabilidade económica. Na altura havia duas salas de cinema, os centros comerciais estavam a apostar fortemente no cinema, ao mesmo tempo que o interesse dos espectadores pelo cinema ia sofrendo alguma erosão, razão pela qual o cinema poderia ser encarado pelos responsáveis Casino como uma actividade potencialmente despesista.

Porém, porque existe a convicção de que um Casino deve ter também preo-

cupações de carácter social e cultural, os seus responsáveis não enveredaram pela medida drástica do encerramento definitivo da sala e tentaram encontrar soluções viáveis. A polivalência da sala para outros eventos pode ser a resposta a essa preocupação.

## Multimeios aposta na qualidade

Até lá, o Centro Multimeios continua a ser a única alternativa para quem quer

ver cinema em Espinho. Aqui, a qualidade do espaço e da programação parece ser o mote para resultados de público e bilheteira que Mariana Barrosa, responsável por aquele equipamento, considera satisfatórios. Ao contrário do panorama geral das salas de cinema portuguesas, aqui não tem havido quebra de público, no ano passado verificou-se mesmo um crescimento na ordem dos 20%, e este ano os dados apontam para a continuidade desse aumento de público.

A adesão do público, como é de supor, varia e depende do filme em cartaz. A partir do momento em que o Casino encerrou a sua sala, o Centro Multimeios passou a ter livre acesso a todas as distribuidoras, pelo que se tornou possível escolher a programação de acordo com critérios próprios e não segundo as condições impostas pelas distribuidoras. Assim, tem-se tornado mais fácil o trabalho de programação e, conseqüentemente, de conquista de público.

A preocupação dos responsáveis do Multimeios é oferecer uma programação de qualidade. Apesar do critério de qualidade não ser unânime, tem havido

algum equilíbrio e os ecos recebidos do público confirmam-no. Como exemplo dessa qualidade pretendida e alegadamente alcançada, refira-se que, durante a semana de atribuição dos "Óscares", grande parte dos filmes premiados foram ali exibidos.

Ainda no Multimeios e no que respeita ao cinema em grande formato, IMAX, os filmes escolhidos respondem a uma lógica científica e didáctica, pelo que a opção passa pelos documentários.

Esta opção dá-se pelo facto do público-alvo serem os alunos das escolas, o que garante o sucesso de bilheteiras. A nível de público em geral, o que se constata é que há muita gente interessada nestas sessões no primeiro mês de exibição, mas dilui-se nos restantes meses.

Refira-se a este propósito que o próximo filme em formato IMAX versa sobre as questões do corpo humano, estando já a ser preparada a versão portuguesa. Simultaneamente, está a ser elaborado o respectivo guia de actividade, para que os professores possam trabalhar com os alunos nas escolas o visionamento do filme.

## Filme, doce filme



Há quem prefira o conforto e a privacidade do lar para ver filmes

"Salvo a expectativa dum estreia e a questão da socialização, prefiro ver cinema em casa" - tal é a opinião de um jovem cinéfilo espinhense, o Pereira. Face à evolução e mas-

sificação dos sistemas de vídeo e DVD, é hoje pertinente colocar em causa a ideia de que as salas de cinema são o único local adequado para se apreciar plenamente um filme.

Em seu entender, a implantação do DVD "já permite uma boa qualidade de imagem; permite a opção por vários extras, como entrevistas com personagens ou o ponto de vista do re-

alizador. Depois, o leque de opções de filmes é muito mais alargado num clube de vídeo. A isto junta-se o facto de o período de tempo entre a estreia de um filme nas salas de cinema e a sua entrada no mercado de aluguer ser hoje muito curto e o facto de o aluguer ser muito mais barato". Daí que a criação de uma de minisala de cinema em casa seja a sua opção.

Por outro lado, "falar de cinema hoje em dia é falar de "shoppings", os cinemas tradicionais já quase não existem. E, curiosamente, à massificação de salas de cinema e conseqüente diminuição da qualidade geral de visionamento tem correspondido um aumento da qualidade dos sistemas de "home video", já que, no entender de Pereira, a virtude das dimensões dum tela de cinema, não é, por si só, atractivo suficiente.

## Cronologia das salas de cinema em Espinho

- 1896 - animatógrafo do Teatro Aliança (construído em 1891)
- 1897 - animatógrafo do Clube High-Life
- 1902 - animatógrafo do salão do Café Chinês
- 1907 - cinematógrafo do Moulin rouge
- 1908 - cinematógrafo do Avenida
- 1910 - cinematógrafo do Peninsular
- 1914 - cinema Jardim Sport
- 1931 - inauguração do actual Casino
- fechado entre 1976 e 1982
- fechado entre 1990 e 1992
- fechado entre 1996 a 1998
- fechado desde 2001
- 1947 (28 de Agosto) - Cine-Teatro S. Pedro
- fechou em 1982
- foi demolido em 1985
- 2000 (16 de Junho) - Inauguração do Centro Multimeios

Futuro Fórum de Arte e Cultura pode ser uma alternativa

# Câmara poderá vir a apostar mais no cinema

Huberto Cruz

Da parte da Câmara Municipal, a atenção dada ao cinema passa, fundamentalmente, pelo apoio ao CINANIMA. Além deste festival, o investimento no Centro Multimeios e a conclusão do FACE - Fórum de Arte e Cultura de Espinho, na antiga Fábrica Brandão Gomes, são, no entender de António Canastro, vereador responsável pelo Pelouro da Cultura, uma aposta no cinema.

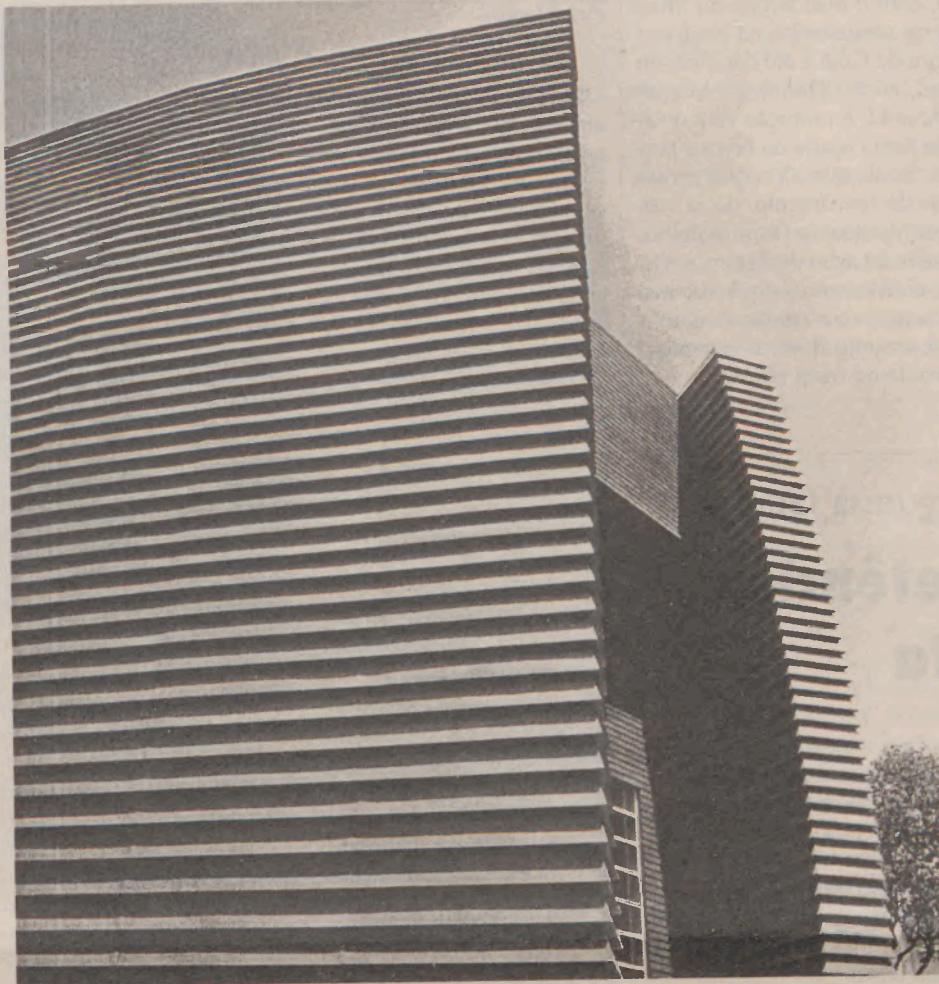
A gestão do Centro Multimeios e a sua programação não é da responsabilidade directa da Câmara, mas da Fundação Navegar. Assim, "a Câmara tem competência apenas para aprovar ou não o plano de actividades proposto. O que podemos e pretendemos exigir é o cuidado com uma programação de qualidade e essa qualidade tem sido alcançada, como se tem constatado"

Como é do conhecimento público, estão em curso há já algum tempo as

obras de construção do futuro FACE. Quando aquele equipamento estiver pronto, e no dizer do mesmo vereador, "a Câmara poderá pensar em dar mais apoio à actividade cinematográfica, dado estarem ali a ser criadas boas condições para tal, quem sabe até vir a dar algum apoio à actividade cineclubista".

## S. Pedro irá continuar sem cinema

No que respeita ao Cine-Teatro S. Pedro, arrendado pela ADCE - Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho, o seu futuro permanece incerto. A Câmara Municipal de Espinho não tem nenhum projecto em curso para aquela sala. Conforme afirma António Canastro, "não há para aquele espaço quaisquer novas intenções". Na ausência de qualquer tomada de posição por parte da Câmara, o vereador da cultura questiona-se: "Quem sabe se o futuro passa por reaver a sala para lá se tentar implementar algo diferente".



O Centro Multimeios é hoje a única opção para quem quer ver cinema em Espinho

Jorge Santos

## Um cineclubista que criou um festival

Falar de cinema em Espinho implica uma passagem pela história do cineclubismo e pelo CINANIMA. O cineclubismo surgiu em 1956, com um cineclubista integrado na secção cultural da Associação Académica de Espinho. Esta actividade era aproveitada para manifestar posição relativamente a certos problemas sociais e humanos através dos filmes escolhidos. O conteúdo desses filmes mereceu a atenção da polícia política que, com alguns subterfúgios e estratégias, foi calando as vozes incómodas. Assim, e porque o cineclubista passou a funcionar à moda do antigo regime, as pessoas foram-se afastando, pelo que este se extinguiu em 1958/59.

Com o surgimento da Cooperativa Nascente, em 1976, surge também o Cineclubista Nascente. Dentro das suas actividades muitas foram as sessões, ciclos de cinema e outras iniciativas desenvolvidas, mas com o esmorecer geral do interesse pelo cinema também a sua actividade se foi ressentindo. De então para cá, algumas têm sido as tentativas feitas no sentido de reactivar este cineclubista, nomeadamente em 2001, com o aparecimento do Centro Multimeios. Apesar de algumas dificuldades, a vontade dos seus responsáveis de voltarem à actividade continua.

Foi também no âmbito do cineclubista Nascente que nasceu o CINANIMA. Surgiu em 1977, com o propósito de reagir ao cinema americano, único a que mais facilmente se tinha tido acesso. O CINANIMA propunha-se mostrar cinema europeu e de animação, algo até então largamente desconhecido no nosso país. Passadas 26 edições, este festival continua a primar pela qualidade. Uma semana em cada ano, Espinho recebe o melhor cinema de animação que se vai fazendo pelo mundo fora.

Mário Augusto comenta o panorama cinematográfico local

# "Com uma programação de qualidade, há sempre público"

Huberto Cruz

Mário Augusto, um conhecido cinéfilo espinhenses, considera, a respeito da escassez de salas de cinema em Espinho, que "a preocupação e a dificuldade é ter uma programação cuidada. Gerir um cinema tem obrigatoriamente de ser uma actividade criativa, mas havendo uma sala com programação variada e de qualidade, há sempre público. Isto porque, há cada vez mais gente a ir ao cinema". O problema, diz Mário Augusto, é que muitas pessoas escolhem os complexos de cinema, os Multiplex, onde o leque de opções é mais alargado.

Jornalista especializado em cinema, acompanha de perto todas as estreias cinematográficas e contacta com grande parte dos ilustres do cinema mundial, fazendo muitas entrevistas no

estrangeiro. É esta a principal razão pela qual poucas vezes frequenta as salas de cinema da nossa cidade. Mário Augusto considera "importante a reabertura da sala do Casino". Quanto ao Centro Multimeios, diz que "tem uma sala muito interessante, apesar de as condições de projecção não serem as melhores e o ecrã ser demasiado grande para o cinema tradicional". Este cinéfilo acha que "salas de qualidade nunca são demais. Até porque Espinho sempre teve alguma tradição no cinema".

Esta referência às tradições cinematográficas em Espinho leva-nos obrigatoriamente a uma série de histórias e recordações. Desde logo uma referência ao facto de "a primeira sessão de cinema em Portugal se ter realizado em Espinho. Havia alguém de Lisboa que no verão andava pelo país



O S. Pedro já foi em tempos um local de culto para os cinéfilos espinhenses

a mostrar cinema, pelo que os veraneantes que vinham para Espinho tinham aqui algum contacto com o cinema". Lembra também, com algum gozo, o facto de "todos os anos ser obrigatória a exibição do filme "Ca-

pas Negras"".

Das suas recordações pessoais destaca "as sessões do S. Pedro a 25 tostões, nos galinheiros, isto é, nos camarotes. Ou o facto de no hall haver cartazes de filmes para cada dia da semana". Sendo que, a melhor sessão de cinema que teve a oportunidade de assistir cá em Espinho, "foi "Os 10 mandamentos", numa excursão de família, como era hábito na altura, ao S. Pedro".

dados relativos ao ano de 2002 e aos primeiros quatro meses de 2003.

## Cinema em números

Dados relativos ao ano de 2002 e aos primeiros quatro meses de 2003.

N.º Filmes	42
N.º Sessões	732
N.º Espectadores	34088

## Lagoa de Paramos cada vez mais poluída

Uma visita à Lagoa de Paramos para chamar atenção para a degradação progressiva que tem vindo a ocorrer na ribeira, na bacia da lagoa e especialmente na foz, realizou-se na passada segunda-feira. A visita foi organizada pela Apardil, Associação Paramense de Defesa dos Interesses Locais. "Há problemas com os ramais de saneamento devido ao arrastamento de águas que, com o mau tempo do inverno passado, desviou os tubos de saneamento na zona por trás da Capela da Nossa Senhora da Guia e até danificaram o acesso à ponte que ali existe", afirma Domingos Monteiro, presidente da direcção da Apardil. A poluição vem de algumas fábricas do concelho de Santa Maria da Feira e também de algumas zonas habitacionais que ali foram sendo construídas sem infra-estruturas de saneamento, diz o mesmo responsável. Para Domingos Monteiro a responsabilidade pelo facto de a situação relativa à Lagoa de Paramos não estar ainda resolvida pertence ao Ministério do Ambiente. "A situação está cada vez pior", acusa, acrescentando que "a pressão da autarquia sobre este assunto deveria aumentar" porque a solução para este problema "está travada nas gavetas de Lisboa".

## Assembleia de Freguesia Guetim Mais competências para a junta

Transferência de competência da câmara para a junta, conta gerência, relatório de contas, inventário foram os assuntos proeminentes da primeira sessão ordinária da assembleia de freguesia de Guetim, que decorreu na passada sexta-feira.

As actas da sessão anterior foram o primeiro assunto da noite, tendo sido aprovadas por maioria com uma abstenção de um vogal da CDU, que tinha estado ausente na sessão anterior, daí o motivo da sua abstenção. Posteriormente foi discutida a transferência de competências da Câmara Municipal de Espinho para a Junta de Freguesia, respeitante à conservação de bermas, valetas e caminhos; construção da Sede da Junta de Freguesia; Licenciamento de publicidade; e gestão da Zona Desportiva de Guetim. Como estas transferências de competências são acompanhadas das respectivas verbas o plenário aprovou por unanimidade. A conta de gerência referente ao ano 2002 e o inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais da Junta de Freguesia foram ambos aprovados por unanimidade e o relatório das contas referentes ao ano 2002 foi aprovado por maioria com uma abstenção.

Na apresentação da informação do presidente da Junta, Alfredo Rocha afirmou que está a ser feita a drenagem de águas pluviais da zona da Igreja e do cemitério que até então escorriam pelos passeios e estradas. As obras de melhoramento dos passeios das ruas da freguesia estão em conclusão e durante este mês arrancará a segunda fase do alargamento da Travessa do Ermo. Obra que teve início no ano passado e que está a ser feita por fases devido a ser monetariamente elevada para a junta.

Os vogais tiveram tempo de levantar algumas questões prementes, nomeadamente a má sinalização da Estrada Municipal 522, situação a que junta está atenta e irá fazer os possíveis para melhorar, como explicou Alfredo Rocha. Outro assunto prendeu-se com o estacionamento anárquico de que a freguesia é cada vez mais alvo e que a junta está a analisar em colaboração com a PSP.

## Comemorações da Crecor

A Crecor, Cultura Recreio e Desporto de Cortegaça, vai comemorar o seu 18º aniversário com várias iniciativas. Este sábado, pelas 17.00 horas, decorrerá, na Igreja de Cortegaça, uma missa solene de Acção de Graças com a participação dos grupos Coral e Coral Jovem de Cortegaça. Pelas 21.30 horas, haverá um sarau musical, contando com a presença do Orfeão de Santa Maria da Feira e as Tunas Académicas da Faculdade de Ciências do Porto. No domingo, dia 18, será inaugurada uma exposição de pintura de Manuel Gomes de Pina, na sede da Crecor. E no dia 25 de Maio, a Crecor vai promover jogos tradicionais com crianças, no Pavilhão Gimnodesportivo de Cortegaça.

# Protecção das dunas avança em Gaia e Ovar

Mayra Santos

As câmaras de Gaia e de Ovar estão a avançar gradualmente no sentido de proteger as dunas existentes nas áreas costeiras dos dois concelhos, ao mesmo tempo que em Espinho acções equivalentes continuam limitadas, segundo pudemos confirmar junto da autarquia espinhense, pela demora de uma intervenção de fundo na área da Lagoa de Paramos.

De facto, desde há praticamente vinte anos que estão previstas diversas medidas tendentes a preservar o ecossistema desta lagoa, o que deveria incluir a intervenção no próprio cordão dunar, mas pouco ainda se avançou, com prejuízos óbvios para o equilíbrio ambiental e para a própria defesa das zonas costeiras crescentemente ameaçadas pelas águas do mar.

Entretanto, no concelho de Gaia e bem perto de Espinho, existe já há alguns anos um "Parque de Dunas", criado na zona da praia da Aguda, e que constitui um dos exemplos da política levada a cabo pela Câmara de Gaia em relação ao melhoramento da sua costa. Dotar o lito-



Gaia e Ovar protegem as dunas, Espinho nem tanto...

ral de novas infra-estruturas bem como apostar na preservação do ambiente tem sido um dos principais objectivos da autarquia gaiense.

Foi neste sentido, que se avançou com a ideia de conceber uma zona protegida de dunas, também pela importância destas na manutenção de um equilíbrio ao nível da fauna e da flora existentes nas praias. Este projecto, pioneiro a nível nacional, foi aprovado pela União Eu-

ropeia, no âmbito do programa "Life", e entrou em funcionamento a partir de 1997. Aumentar a sensibilização do público para a importância das dunas e proporcionar a todos um contacto saudável com o mar e com a praia são alguns dos objectivos de um projecto que, desde o seu início, tem estado sob a alçada do Parque Biológico de Gaia.

Mas se este parque se constitui como uma das zo-

nas mais protegidas ao nível das dunas, há que referir que o restante espaço de costa tem sido alvo de preocupação por parte da Câmara de Gaia que tem vindo a assegurar uma manutenção regular do habitat natural das dunas. E nem só de protecção ambiental se faz este programa, o qual tem também uma vertente educativa claramente assumida. Daí que exista um sistema de visitas de estudo, com guia, ao litoral que vai do Estuário do Douro à Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto, organizado pelo Parque Biológico, e que tem tido uma adesão média de perto de 5000 visitantes por ano.

Quanto ao município de Ovar, decidiu recentemente trabalhar no sentido de defender, em especial, o cordão dunar das praias de Esmoriz e Furadouro, ambas fortemente castigadas no passado inverno pelas águas do mar. Para isso, foi organizado um plano de acção bastante abrangente, o qual inclui, entre outras medidas, a construção de paliçadas para retenção de areias nas praias e a limitação de circulação de pessoas nas zonas mais críticas.

## Bombeiros de Esmoriz desde Outubro que não recebem pelo transporte de doentes

Os Bombeiros Voluntários de Esmoriz estão desde Outubro sem fazer qualquer transporte de doentes para os hospitais. Na base deste problema estão "os cortes no orçamento por parte do Ministério da Saúde", segundo foi informado junto da Administração Regional de Saúde de Aveiro o comandante dos B.V.

Desde Outubro que esta corporação de bombeiros não recebe os gastos efectuados pelo transporte dos doentes aos hospitais. Na base deste problema está a ausência de celebração de um contrato, com a A.R.S. de Aveiro, que permita o transporte desses doentes com o respectivo

pagamento: "o que acontece é que desde essa data estamos à espera de uma resolução", justifica Jacinto Marques, acrescentando que, "o Estado anda a perder dinheiro, pois quem tem vindo a assegurar o transporte dos doentes são as corporações de bombeiros de Estarreja e da Murtosa, assim como em-

presas privadas. Como Estarreja e a Murtosa ficam mais longe de Esmoriz do que o nosso quartel, o Estado está a pagar mais do que deveria, já que a gasolina que estas corporações gastam para se deslocarem até Esmoriz é bem maior daquela que nós gostaríamos", afirma Jacinto Marques.

### RESTAURANTE MAGAMAR

ESPECIALIDADES  
Bacalhau à MAGAMAR  
Peixes Grelhados  
Espetada de Marisco  
Sopa de Peixe



POR ENCOMENDA  
Caldeirada de Peixe  
Feijoada de Marisco  
Arroz de Marisco  
Feijoada de Polvo

AV. JOÃO DE DEUS, 1484 - ESPINHO - TELEFONE: 227 320 262 - TELEMÓVEL 918 108 270

### Casa Romeu

FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó - MultiOpticas

Qualidade e experiência ao seu dispor

Rua 19 n.º 242 - 4500 ESPINHO Portugal

Rua 12 n.º 576 - 1.º Tel. / Fax 227343056

### Ágata

CALÇADO PARA HOMEM E SENHORA  
MALAS • CARTEIRAS • BIJUTARIAS  
ARTIGOS DE VIAGEM • MARROQUINARIA

Rua 14 n.º 750 - Telef. 227345633 - 4500 Espinho

### LOLI-BIJU

ALBERTO TAVARES

MODAS

PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM E SENHORA

Rua 19 n.º 230 - Tel. 227343711 - 4500 ESPINHO

Edifício de "O Nosso Café" com futuro por decidir

# Recusa de mais um andar atrasa obras de fundo

Problemas com a autorização para construção de um terceiro andar no edifício onde funcionou durante décadas "O Nosso Café" complicaram os planos do actual proprietário, ao mesmo tempo que os ex-trabalhadores do café reclamam pagamentos por efectuar.

Diana Sarmiento



Futuro do edifício aguarda apresentação de novo projecto de obras na câmara a curto prazo

Rui Coutinho

Encerrado desde Janeiro deste ano, o espaço de "O Nosso Café", que ao longo de décadas marcou a vida de Espinho, continua com o futuro por definir. Ao certo, sabe-se apenas que o projecto de obras e melhoramentos que o actual proprietário do imóvel, Manuel Salgueiro, apresentou na câmara municipal foi rejeitado.

Segundo informação recolhida junto de responsáveis da autarquia, a intervenção a realizar no edifício pretende permitir a sua transformação num

espaço para comércio e habitação. Assim, além de algumas lojas, deverão surgir também apartamentos, prevendo-se a manutenção da memória da sua anterior utilização através da salvaguarda de um pequeno espaço para café. Até aqui, recorde-se, o edifício era ocupado essencialmente pelas instalações de "O Nosso Café" e também pela Associação Académica de Espinho, instalada no andar superior.

A grande questão que surgiu com o pedido de realização de obras prendeu-se com a pretensão do proprietário de acrescentar um andar ao edifício, pedido que

a câmara não se mostrou disposta a atender, nomeadamente não autorizando o aumento da cêrcea no que respeita à frente do imóvel voltada para a Rua 21. A autarquia negou assim a possibilidade de aumento da área útil de construção, contrariando as intenções do investidor.

Um segundo projecto está já ser preparado, não tendo sido possível confirmar quais as características que o distinguirão do primeiro. Mas tudo leva a crer que o diferendo passará pela resolução da questão com a cêrcea, isto, é com o estabelecimento definitivo da construção em altura

que poderá vir a ser autorizada.

## Trabalhadores com pagamentos em atraso

As dúvidas em torno de "O Nosso Café" não se restringem aos problemas de autorização para construção, uma vez que estão ainda por resolver questões de ordem laboral que afectam os interesses dos trabalhadores do antigo estabelecimento. De acordo com declarações recolhidas junto de um desses trabalhadores, Helder Rocha, diversos pagamentos da responsabilidade dos proprietários do café estão

## Aquela máquina

Animado pelas boas referências colhidas em cafés do Porto e Lisboa, o Conselho de Administração do "Nosso Café" não hesitou em comprar, logo em 1958, a verdadeira sensação no mundo cafeeiro da altura, uma máquina Rowenta que então fazia furor nos cafés, a qual custou a pequena fortuna de 30 contos.

## Figura inesquecível

Uma das pessoas intimamente ligadas à história de "O Nosso Café" é Leonel Pias, que ficou famoso pelas explicações de matemática que deu a muitos alunos das escolas secundárias e até mesmo universitários de Espinho, naquele espaço de que fez a sua sala de trabalho anos a fio. "Muitas pessoas vinham-me perguntar se era aqui que dava explicações o Sr. Pias. Eu respondia-lhes que sim, e indicava a mesa onde ele estava, que era sempre a mesma, junto à janela que dava para a rua 21", refere Fernando Azevedo, gerente do café durante décadas.

2.º "Pias", como era familiarmente tratado por quase toda a gente, começou a dar explicações no "Nosso Café" em 1964, quando alguns estudantes de matemática lhe pediram uma ajuda na matéria. E por ali ficou, até se tornar uma verdadeira referência no café, com a sua figura alta e magra, sempre de cigarro na mão ou ao canto da boca, dando passadas largas enquanto os alunos sofriam com os exercícios que lhes passava. Se alguma vez colaborou com a NASA, ou se conseguiu decifrar os códigos das máquinas de jogo do Casino, como se dizia, são mistérios que continuarão por responder, mas certeza é que ficará para sempre associado como uma das figuras inesquecíveis do "Nosso Café".

ainda por satisfazer, designadamente os subsídios de Natal e de férias e ainda a indemnização devida por lei.

Segundo informações prestadas por um dos membros da comissão que geriu os interesses de "O Nosso Café" na última fase da sua existência, José Azevedo, a situação da empresa era já de grande desequilíbrio quando foram chamados à responsabilidade de gestão, pelo que pouco mais foi possível fazer do que, como disse, "tentar aguentar o mais possível enquanto houvesse dinheiro, mantendo os empregos existentes e procurando salvaguardar

algum dinheiro para as despesas ligadas com o fecho definitivo".

Este fecho estava antecipadamente previsto para Maio deste ano, uma vez que anteriores responsáveis da "Sociedade dos Cem" tinham vendido o imóvel a Manuel Salgueiro, com definição desta data limite para a sua entrega. Daí que José Azevedo recorra à expressão "comissão liquidatária" para sintetizar as funções do grupo de que fez parte e deixe implícitas dúvidas sobre a justeza de algumas decisões anteriormente tomadas por outros responsáveis pela gestão da empresa.

# Quase meio século à mesa de café

Rui Coutinho

Foi com pompa e circunstância que em meados de 1958 se fez a inauguração de um moderno e vistoso café que muito agradou aos espinhenses da época e que rapidamente se tornou num novo ponto de atracção numa localidade então bem mais pacata e pobre de alternativas do que é hoje.

A ideia tinha partido de

Augusto Morato que não tinha dinheiro suficiente para a sua construção, orçamentada em 2.500 contos, pelo que se viu na necessidade de apelar a alguns amigos, para que o ajudassem neste projecto de futuro. Foi assim que nasceu a "Sociedade Cafeeira dos Cem", constituída por uma centena de espinhenses, que assim se tornaram accionistas de "O Nosso Café".

E a verdade é algum

tempo depois o sonho se tornava realidade: uma adega, um restaurante, uma barbearia, uma sala para bailes, uma outra equipada com cinco bilhares livres, um projectador para ver televisão num formato invulgarmente grande para a época, e uma máquina de café "Rowenta", de última geração, foram alguns dos "mimos" com que abria ao público, nesse longínquo 28 de Junho de 1958, o enorme espaço de

"O Nosso Café".

No primeiro andar realizou-se um baile, animado pela Banda de Música de Espinho, e que contou com a presença das pessoas ilustres da então vila e do concelho, conforme rezam as crónicas. Diga-se, aliás, que os bailes foram uma das vertentes que mais marcaram este espaço. "As passagens de ano duravam até de manhã", refere com entusiasmo Fernando Aze-

vedo, gerente do Nosso Café desde 1961. Assim como as passagens de ano, também os carnavais eram de muita festa, com bandas musicais a animar as centenas de pessoas que escolhiam "O Nosso Café" para celebrarem esta e outras datas festivas.

Era também durante estes bailaricos que muitos jovens aproveitavam para namorar. Os "bilhetinhos de amor" eram entregues às moças pelos seus preten-

des, e depois de alguns passos de dança as coisas, por vezes, ficavam mais sérias. "Muitos acabaram mesmo por casar", diz Fernando Azevedo. Curiosamente, as bodas de alguns casamentos eram também uma das várias actividades realizadas no "Nosso Café", com a particularidade de esses banquetes serem organizados e confeccionados pelos próprios empregados do estabelecimento.

Campeonato Nacional da Divisão A1 com sotaque espinhense

# Voleibol: três primeiros lugares nas mãos de treinadores locais

*Apesar do terceiro lugar obtido pelo Sp. Espinho na Divisão A1 de voleibol, a cidade acabou por obter os três primeiros lugares. É que Luís Resende (Castêlo da Maia), Francisco Fidalgo (Esmoriz Ginásio) e Rui Pedro (Sp. Espinho) são todos treinadores espinhenses ou muito ligados a Espinho e, por esta ordem, foram os primeiros no voleibol da temporada. A todos colocámos as mesmas perguntas: Que balanço faz desta época de voleibol? Qual o comentário ao facto de termos três treinadores espinhenses nos três primeiros lugares da divisão A1 masculina?*



Rui Pedro (S.C. Espinho)

"Em Espinho respira-se voleibol, esta modalidade é bandeira da cidade"

No que diz respeito ao Sp. Espinho, o balanço não é positivo, porque não conseguimos alcançar o título. A época não correu de feição, já que tivemos dificuldades económicas e algumas limitações no que diz respeito aos atletas, como foi o caso de dois jogadores que foram embora a meio da temporada. Foi uma época difícil porque não tínhamos as melhores condições, mas em que os atletas foram muito dignos e profissionais. Quanto ao vencedor do campeonato, acho que foi a melhor equipa e mereceu por inteiro o título.

É importante referir que, numa cidade pequena como Espinho, o facto de se ter vários clubes faz com que haja uma grande representação competitiva.

Em Espinho, respira-se voleibol e esta modalidade é a bandeira da cidade. Como tal, acho que tem clubes que produzem não só bons atletas como também bons treinadores, isto é, gente muito capaz e competente, o que vem provar que se trabalha bem a nível desta modalidade.

Acho que tem que se dar condições a esses técnicos para que possam fazer o seu trabalho da melhor forma possível e assim chegar bem longe.



Francisco Fidalgo (Esmoriz Ginásio Clube)

"Treinadores vêm reconhecido o seu trabalho"

Acho que é um balanço muito positivo, porque conseguimos chegar até às meias-finais da Taça de Portugal, onde fomos eliminados pelo Castêlo da Maia, que viria a ser o vencedor desta prova. No que diz respeito ao campeonato, conseguimos ir à final após termos eliminado o Sp. Espinho. Recordo que na meia-final contra o Sp. Espinho estivemos a perder e demos a volta ao marcador nos dois jogos seguintes, e ainda ganhámos em Espinho.

Esta época foi ainda super-positiva para o voleibol em geral, na medida em que houve uma grande projecção da modalidade não só através dos clubes mas também através das próprias transmissões televisivas, o que possibilitou que muitos espectadores assistissem a grandes espectáculos de voleibol, para além de termos tido os pavilhões sempre cheios.

Sinto-me orgulhoso por Espinho ter tais treinadores, porque como Espinho é a capital do voleibol isso vem mostrar que aqui se trabalha bem, não só ao nível da formação de atletas como também na formação de treinadores, que desta forma conseguem ver reconhecido o seu trabalho.



Luís Resende (Castêlo da Maia)

"Melhores condições ajudarão ao reconhecimento dos treinadores"

Foi um campeonato interessante, onde várias equipas se anunciaram como candidatas ao título. Os "play-off" das oito melhores equipas foram equilibrados e pôde-se assistir a bons espectáculos, com as equipas "mais cotadas em bolsa" a sentirem as suas dificuldades para seguir em frente.

Esta foi uma época em que se assistiu a grandes espectáculos de voleibol, e cujo vencedor foi uma incógnita até à final. Foi também um campeonato em que tivemos muita gente nos pavilhões a assistir aos jogos, o que proporcionou espectáculos de grande envergadura, coisa que não é muito normal em Portugal. Se no futuro a televisão tiver mais rigor e mais qualidade poder-se-á repetir a situação que se verificou este ano.

No que respeita aos treinadores, a verdade é que ao longo dos anos, e a história já é bastante longa, Espinho tem produzido atletas e treinadores de volei de grande qualidade, o que prova que nesta cidade trabalha-se bem. Acho que os treinadores actuais estão a honrar a modalidade e se num futuro próximo as condições forem ainda melhores, penso que mais treinadores irão ver o seu trabalho reconhecido.

Nadadores do S.C. Espinho

## Bons resultados

## no I Torneio

## "Cidade de Espinho"

No passado sábado, teve lugar, na Piscina Municipal de Espinho, o I Torneio "CIDADE DE ESPINHO". O S. C. Espinho foi a equipa mais representativa da Associação de Natação de Aveiro, uma vez que participou com 16 atletas federados, todos eles nascidos entre 1991 e 1995. Os nadadores do S.C. Espinho conseguiram alcançar excelentes resultados. Adriano Coutinho, professor de natação do S.C. Espinho, salientou que o torneio "correu bem. A nível da formação estamos sempre na linha da frente, praticamente ganhámos a maior parte das provas em que participámos, isto no que diz respeito à Associação de Aveiro. Temos uma boa escola, somos sempre a equipa mais numerosa e a que tem mais títulos".

Campeonato Regional de Infantis em ténis

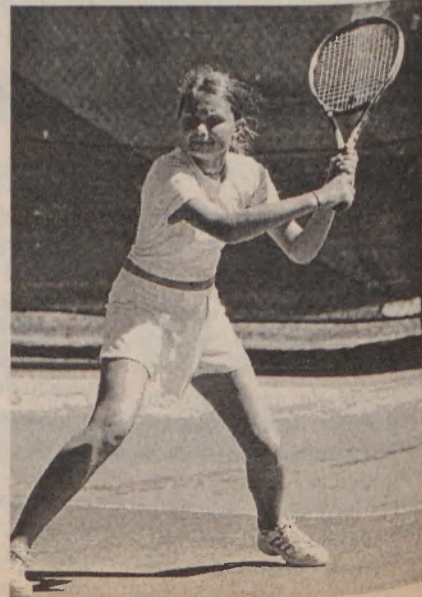
## Natacha deu festival

Quase uma centena de jogadores foram ao Complexo de Ténis de Espinho para disputar o Campeonato Regional de Infantis. O evento foi organizado pela Associação de Ténis de Aveiro e o Espinho Country Club.

Natacha Derkach, representante do Clube de Ténis de Águeda, foi a grande vencedora do fim-de-semana, ao vencer de forma categórica o quadro feminino, sem perder um único set. A atleta de Águeda era a cabeça de série número um e provou o seu favoritismo, vencendo todos os encontros que disputou com total superioridade. Na final, venceu Francisca Abreu por um claro 6/0; 6/1. No final desta partida, Natacha confessou: "Não foi muito difícil. Estava em ligeira vantagem porque já estou a jogar no escalão de iniciadas, o que me dá mais ritmo". A juiz-árbitro, Paula Quental, afirmou também que "a superioridade da Natacha foi evidente. É uma atleta estrangeira e tem já um nível muito elevado para jogar neste escalão. É uma atleta muito constante".

Quanto ao quadro masculino e ao de pares, as finais não se puderam realizar no domingo, dado o elevado número de atletas presentes, o que significou um maior número de encontros. Assim, a final masculina realiza-se na sexta-feira às 15h30 e colocará frente-a-frente Diogo Montenegro e Guilherme Marta. Diogo é atleta do Espinho Country Club. Quanto a Guilherme Marta, do Clube de Ténis de Oliveira de Azeméis, é um dos cabeças de série da prova.

Na variante de pares, a final será disputada também na sexta-feira, após o encontro de singulares.



Mário Gouveia

Por causa do campo de treinos de futebol do S.C. Espinho

# Iniciou-se a polémica

Diogo Almeida e Silva

A Junta de Freguesia de Silvalde e o Sp. Espinho parecem não se entender quanto aos terrenos onde estão instalados os campos de treino das camadas jovens de futebol do Sp. Espinho.

Rodrigo dos Santos, como presidente do Espinho, apresentou uma proposta à Junta de Silvalde solicitando a cedência dos terrenos para nos candidarmos a fundos estatais e comunitários, com vista ao melhoramento da qualidade daquele espaço". No entanto, esta proposta foi rejeitada pela Junta de Freguesia, uma vez que, de acordo com o presidente da junta, Abel Gonçalves, "o Sp. Espinho queria que se estabelecesse um protocolo de cedência do espaço com a validade 50 anos. Um número de anos impensável".

"A Junta de Freguesia de Silvalde estará sempre disponível para ajudar o Sp. Espinho como se tem verificado ao longo dos anos, mas não podemos dar os terrenos porque assim estaríamos a abrir um precedente e depois teríamos outras associações e co-



Junta de Silvalde recusa ceder os terrenos, nos moldes propostos pelo S.C. Espinho

lectividades a caírem-nos em cima". São palavras de Abel Gonçalves que não se diz "anti-espinhense, muito pelo contrário, até sou sócio e apoiante do Sp. Espinho como grande parte dos elementos que compõem a Junta e a Assembleia de Freguesia de Espinho".

Mas o presidente do Sp. Espinho não ficou agradado com a forma como a recusa foi feita: "A Junta rejeitou a proposta do Espinho o que, obviamente, nos desi-

lude mas, como se isso não bastasse, ainda teceram comentários de assuntos internos do clube e isso nós não admitimos".

Para já, uma coisa é certa: o Sp. Espinho não vai desistir e aguarda "que a junta comunique à direcção para, em conjunto analisarmos melhor o pedido". Rodrigo dos Santos diz que "a decisão da Junta foi precipitada e o Sp. Espinho vai continuar a insistir até chegarmos a um entendimento".

Enquanto isso, Abel Gonçalves diz que a cedência dos terrenos não é viável mas espera agora nova proposta. Até lá, o Sp. Espinho vai continuar a usufruir dos terrenos nos moldes em que estão desde o acordo com o presidente Manuel Violas. Actualmente, o aluguer do espaço resume-se a 300 euros por ano. De resto, este é também o valor do subsídio que a Junta Freguesia de Silvalde concede ao Sp. Espinho.

Nave desportiva invadida por dezenas de crianças

# II Mega Festand contou com equipas do Porto

Elisa Silva

Pelo segundo ano consecutivo, a Nave Desportiva de Espinho recebeu o Mega Festand. Um evento que é uma festa-convívio, organizada pela escola de andebol "Os Golfinhos", que é parte integrante da Associação Desportiva Manuel Laranjeira. A novidade deste ano prendeu-se com o facto de o evento ter contado com a participação de equipas da Área Metropolitana do Porto.

Este Mega Festand começou a ser preparado há três meses, o que é bem elucidativo da importância do evento. Para que tudo corresse da melhor maneira possível e com o intuito de fazer algo diferente do ano passado, os responsáveis pela organização tiveram o cuidado de criar actividades de participação que funda-

mentalmente desenvolvessem algumas capacidades como a destreza, a agilidade motora ou a capacidade artística baseada na pintura. Com esta realização, a organização pensa estar a contribuir para que os encarregados de educação, as crianças e os seus técnicos participem e colaborem nesta festa convívio. No final do evento, foram atribuídos às crianças alguns brindes, bem como lhes foi dado apoio a nível de bebidas e a distribuição de um lanche individual a cada um dos participantes.

António Canelas, responsável pela organização do Mega Festand, fez questão de realçar a participação e o empenho dos técnicos e encarregados de educação, salientando embora que "os grandes beneficiados desta festa acabam por ser as próprias crianças". "Pena foi", acrescentou, "que a nossa



Crianças satisfeitas no final do II Mega Festand

iniciativa coincidissem com o campeonato de esgrima, pois se assim não fosse nós teríamos aproveitado todo o espaço físico da Nave, teríamos mais um terço dos participantes que aqui estão e provavelmente estaríamos muito mais à vontade, com isto muito mais animado".

Ao contrário do que sucedeu no ano passado, este ano o Mega Festand só pode utilizar metade do espaço da Nave Desportiva, porque neste fim-de-semana também decorreu em simultâneo, o campeonato regional e o campeonato nacional de iniciados de esgrima.

## RESULTADOS

### FUTEBOL

<b>Seniores</b>	
Vizela - Sp. Espinho	3-1
<b>Juniões</b>	
Sp. Espinho - Fiães	4-2
<b>Juvenis</b>	
Mealhada - Sp. Espinho "A"	2-0
Milheiroense - Sp. Espinho "B"	1-1
<b>Iniciados</b>	
Cucujães - Sp. Espinho "A"	2-1
Sp. Espinho "B" - Bustos	5-0
<b>Infantis</b>	
Sp. Espinho "A" - Rio Meão	5-0
Sp. Espinho "B" - Sanguedo	3-1
<b>Escolas</b>	
Sp. Espinho "A" - Sanjoanense	4-3
Argoncilhe - Sp. Espinho "B"	3-2

### HÓQUEI PATINS

<b>Seniores masculinos</b>	
C.D. Cucujães - Ac. Espinho	3-2
<b>Seniores femininos</b>	
Fânzeres - Ac. Espinho	3-1
<b>Iniciados masculinos</b>	
C.D. Póvoa - Ac. Espinho	0-3
<b>Infantis masculinos</b>	
Sta. Cruz - Ac. Espinho "B"	2-4

### HÓQUEI CAMPO

A.D. Lousada - Ac. Espinho	2-1
----------------------------	-----

### VOLEIBOL

<b>Seniores Femininos</b>	
Sp. Espinho - C.V. Oeiras	3-0

### FUTEBOL POPULAR

<b>Meia-Final Taça Associação</b>	
Leões Bairristas - Rio Largo	1-0

### FUTSAL

Novasemente - Sp. Braga	7-10
CRECOR - Sp. Silvalde	0-2

### Sp. Silvalde sobe à 3ª divisão



Bastava um empate para que o Sp. Silvalde subisse à terceira divisão nacional de futsal. No entanto, os silvaldenses venceram o encontro frente à CRECOR por 2-0 e assim garantiram, na penúltima jornada a tão desejada subida de divisão. Para a consagração da festa, falta apenas um jogo em casa, contra o Codal, no sábado, às 16.00 horas.

CAFÉ • SNACK-BAR

## COSTA VERDE

Nova gerência de: Manuel Joaquim Gomes Bastos

Tomar um bom café e petiscar na

Av.º 8 n.º 1428 • 4500-207 ESPINHO • Tel. 227 345 038

## "Pássaros, Peixes & C.ª"

RUA 25 N.º 437 - ESPINHO

SOMOS UM ESPAÇO DIFERENTE, COM:

peixes - plantas - pássaros - cães  
gatos - répteis - roedores

VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS.  
TEMOS UMA SURPRESA PARA SI!

## Roteiro

### Cinema:

O Caçador de Sonhos  
Centro Multimeios  
Hoje e amanhã  
Às 17.00 h e 22.00 h

Amazónia  
Centro Multimeios  
Terça a domingo  
Às 16.00h

### Dança:

"L.S.D. - Uma droga prima"  
De Carolina Freire, Eva  
Ramirez e Ruben Folha  
Cine-Teatro S. Pedro  
Sexta-feira, dia 16  
Às 21.30h

"Promenade, um passeio  
pela dança"  
pela Escola de Baildo  
Giselle e grupo de dança  
contemporânea de Espinho  
"mov-in-mentos"  
Cine-Teatro S. Pedro  
Sábado, dia 17  
Às 21.30h

### Música:

Concerto da Escola  
Profissional de Música de  
Espinho  
Europarque  
Sexta-feira, dia 16  
Às 22.00h

### Teatro:

"Médico à força", de Molière  
Pelos alunos  
Polivalente da Escola  
Secundária Dr. Gomes  
de Almeida  
Sexta-feira, dia 16  
Às 21.30h

### Exposições:

Exposição do Clube de  
Artes Decorativas do Bairro  
da Ponte de Anta  
Junta de Freguesia de Espinho  
Inauguração na sexta-feira,  
dia 16, às 17.30h  
Até 30 de Maio

O Voleibol do S.C. Espinho  
Centro Multimeios  
Até 18 de Maio

### Variedades:

Moulin Rouge  
Casino Solverde  
Todos os dias  
Às 22.30h

Fernando Mendes  
Casino Solverde  
Todas as quartas-feiras  
Às 20.30h

### Planetário:

À Volta do Sol  
Centro Multimeios  
Sábados, domingos e feriados  
Às 17.00h

A Zanga da Lua  
Centro Multimeios  
Sábados, domingos e feriados  
Às 15.00h



Foi com lotação esgotada e um público muito jovem que as alunas da Escola Secundária Dr. Gomes de Almeida levaram ao palco a peça de Molière, intitulada "Médico à força", na passada sexta-feira. Numa linguagem muito moderna e próxima dos jovens, usando termos de calão, as alunas fizeram rir uma sala cheia, onde alguns colegas tiveram mesmo que ficar de pé ou sentados nas escadas laterais do auditório do Cine-Teatro S. Pedro. Esta peça será novamente apresentada na próxima sexta-feira, no Polivalente da Escola Secundária Dr. Gomes de Almeida, pelas 21.30 horas.

## Dança

### A loucura das mentes

Jogar com a insanidade das mentes, demonstrar a loucura, os bons e maus momentos das pessoas é o que pretende demonstrar o espectáculo de dança contemporânea intitulado "L.S.D. - Uma Droga Prima" (ver roteiro). Este espectáculo faz parte da criação dos bailarinos Eva Ramirez, Carolina Freire e Ruben Folha (coreógrafo) e está inserido no âmbito do programa "Era uma vez cada mês".

### Promenade moderna

"Promenade, um passeio pela dança", é o título do espectáculo de dança levado a palco pela Escola de Bailado Giselle e do grupo de dança contemporânea de Espinho "mov-in-mentos". Este espectáculo contará com três obras de Eva Ramirez. A primeira "Sim, meu amo", é uma sátira àquilo que as mulheres sofrem em relação aos homens, com banda sonora a cargo de Gotham Project. A segunda, "Olho-me no espelho", surgiu de um poema dedicado a Eva Ramirez, que conta com uma banda sonora de John Williams, autor das músicas do filme "A Lista de Schindler". A última, "Memória de Sal", pretende ser uma história que começa no fim e acaba no início, tipo "Memento", para quem se lembra, e que fala de alguém que envelheceu a olhar para o mar.

## Filme da semana

### Longe do Paraíso

Centro Multimeios  
de Todd Haynes  
Com Julianne Moore, Dennis Quaid, Dennis Haysbert  
Sexta, sábado e domingo (Nota: Nos restantes dias da semana, não haverá exibição deste filme devido à realização de um congresso no Centro Multimeios)  
Às 17.00h e 22.00h

Uma revisitação dos melodramas dos anos 50. No Outono de 1957, os Whitakers representam o quadro perfeito de uma família feliz no paraíso americano. Mas esse mundo estilizado quando Cathy descobre que o marido é homossexual e cria laços de amizade com a criada e o jardineiro, que vão desencadear mexericos cruéis na comunidade envolvente.



No lançamento de "Depois de Amanhã"

## Noite de emoções para o poeta Edgar Carneiro

Emoção, lágrimas e muitos abraços foram uma constante no lançamento do último livro de Edgar Carneiro. A 8 de Maio, dia em que fez 90 anos, o poeta naturalizado espinhense viu o seu mais recente livro de poemas, "Depois de Amanhã", ser recebido pelos presentes com grande carinho e respeito.

A sala da Assembleia Municipal de Espinho encheu-se de amigos e figuras conhecidas da cidade, além de familiares do autor. Na mesa de honra, o primeiro a discursar foi José Mota,

presidente da Câmara de Espinho, que, entre muitos outros elogios, classificou o escritor como autor de "mais fina água". Seguiu-se o também poeta Domingos de Oliveira, que tratou de fazer a apresentação do livro em lançamento, analisando alguns poemas e explicando, na sua perspectiva, o significado de cada um. Posteriormente, foram declamados alguns textos, de tal forma que Edgar Carneiro não conseguiu conter as lágrimas. Na sua breve intervenção, o poeta referiu sentir uma "grande emo-

ção", acrescentando: "Não consigo descrever o que sinto", dando nota dos fortes sentimentos que o invadiam.

Algumas surpresas estavam ainda reservadas: antigos colegas de uma escola onde leccionou e membros da Onda Poética fizeram questão de o homenagear com palavras e ramos de flores. Para acabar esta noite de emoções, seguiu-se um Porto de Honra, o bolo de aniversário e uma sessão de autógrafos no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

## Escola de Música no Europarque

Um concerto da Orquestra da Escola Profissional de Música de Espinho vai realizar-se no Europarque, esta sexta-feira (ver ro-

teiro). Trata-se de um concerto comemorativo do dia da Noruega, com obras de E. Grieg, Chaminade e

Ruy Coelho, interpretadas por Anne Kaase ao piano e pela flauta de Samuel Couto, com a direcção do maestro Cesário Costa.

## Tardes de pintura para idosos no Bairro da Ponte de Anta

São treze moradores do Bairro da Ponte de Anta que passam todas as tardes, de segunda a sexta, em ateliers de pintura, cerâmica e trabalhos sobre azulejo ou tecido.

O objectivo é "ocupar estas senhoras que têm todas mais de cinquenta anos" através de uma actividade criativa, explica Lino Rodrigues, animador sócio-cultural do

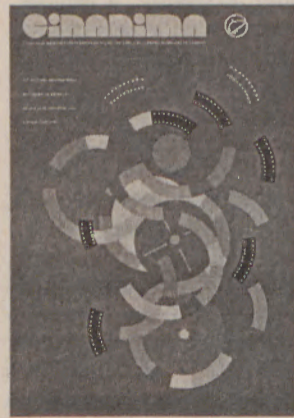
Centro Comunitário da Ponte de Anta. Os trabalhos produzidos, pinturas a óleo e acrílico, serão agora expostos na Junta de Freguesia de Espinho, até ao final do mês.

## Mostras internacionais do Cinanima Cinema português em Macau e na Escócia

O Cinanima 2003 - Festival Internacional de Cinema de Animação - vai realizar-se entre 10 e 16 de Novembro, em Espinho.

Já este mês, a organização do Cinanima irá promover duas mostras de cinema Português no estrangeiro. Uma delas será exibida no Centro Cultural de Macau e a outra numa Escola Superior de Artes, na Escócia.

O júri internacional desta 27ª edição do Cinanima será composto por João Botelho (Presidente Português), Beatriz Pacheco Pereira (Portugal), Paul de Nooijer (Holanda), Nag Ansoorge (Suíça) e Iain Harvey (Reino Unido).



## Museu de Chapelaria

Em S. João da Madeira, o dia 18 de Maio, dia internacional dos museus, vai ser comemorado com a inauguração da exposição "Museu da Indústria de Chapelaria - do projecto às colecções". A mostra estará patente na Câmara Municipal. Será o primeiro museu do país a dedicar-se a este sector.

### RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldelrada e Cataplanas de Peixe  
Cataplanas de Tamboril  
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 \* Tel. 227340091  
4500 ESPINHO \* PORTUGAL

## ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA  
E VENEREOLOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

## ópticaPIRES

Melhor  
É Impossível

RUA 14 N.º 725  
4500-233 ESPINHO  
TEL. 227340296 - FAX 227311663



## Espinho em números

Cobertura de abastecimento de água em 2000.....	96,8%
Quantidade média de lixo produzida por habitante... 1,4 kg/dia	
Licenças de construção concedidas em 2001 .....	301
Perda de habitantes até 14 anos entre 1991 e 2001 .....	1900
Equipas que disputam o Campeonato de Fut. Popular.....	32
Maior empregador do concelho .....	CME - 543 trabalhadores
Edifícios construídos entre 1991 e 2001 .....	16% do total
Execução das Grandes Opções do Plano em 2002.....	49,9%
Percentagem de habitações com mais de 30 anos.....	48%
Área total do concelho de Espinho.....	21,4 km

## Acasos

### A formação que falta

A divulgação recente dos resultados de mais um estudo europeu não nos dá, mais uma vez, motivos para sorrir: de acordo com um Eurobarómetro sobre a aprendizagem ao longo da vida realizado há escassas semanas, 50 por cento dos portugueses afirmam não estar interessados na aprendizagem, o que nos coloca, mais uma vez, naquela posição habitual no conjunto dos países da União Europeia.

Entre nós, apenas duas em cada dez pessoas disseram ter participado em actividades de aprendizagem no ano passado, o que traduz uma situação bastante mais negativa do que a média dos países da União de que fazemos parte, que é de seis em cada dez pessoas em formação.

Não é, de facto, uma situação risonha, e que entrá em choque com o propagandeado esforço dos últimos anos na requalificação dos portugueses, um esforço que se tivesse efectuado efectivamente proporcional ao valor das verbas distribuídas para o efeito teria tido, certamente, outros resultados. Resultados que agora nos começam a fazer ainda mais falta, quando nos comparamos não apenas com os países da UE mas também com aqueles que se preparam para ser nossos parceiros a partir do mais recente alargamento a Leste.

Eis um tema para reflexão e acção também aqui, em Espinho, onde a qualidade da formação das pessoas poderia beneficiar em muito com o desenvolvimento de medidas em diferentes domínios. As autarquias e a chamada sociedade civil deveriam ter aqui uma preocupação dominante, que bem poderia aparecer como pano de fundo do futuro documento resultante da revisão do Plano Director Municipal que está a decorrer.

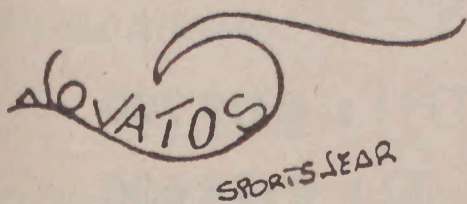
AS

## Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770  
ESPINHO



A moda em movimento

Rua 14 n.º 656 - 4500 ESPINHO  
Telef. 227312978 - Fax 227347006

ESTAMOS ABERTOS AOS SÁBADOS À TARDE

## Identidades

### Espaços de Sociabilização – O Cine-Teatro S. Pedro



Desde 1947 até meados da década de 80, o S. Pedro marcou a vida da cidade

Na última década do século XIX, as formas tradicionais de cultura (especialmente o teatro e a música) foram abaladas com a introdução do cinema. A praia de Espinho teve os primeiros contactos com o animatógrafo praticamente em simultâneo com as cidades de Lisboa e do Porto. A adesão ao cinema foi maciça e os diferentes grupos sociais espinhenses acompanharam as novas sociabilidades, situação que permitiu a abertura de pequenas salas, que, com o decorrer dos anos, se tornaram insuficientes para acolher um público cada vez

mais numeroso.

A inauguração do Cine-Teatro S. Pedro, em 28 de Agosto de 1947, no ângulo das ruas 8 e 23, veio dotar a vila de uma sala de espectáculos digna do estatuto de afamada estância balnear, que então gozava dentro da Península Ibérica. A par de um elegante casino, de uma excelente piscina, e de um Palácio Hotel luxuoso, o novo salão, que substituiu o velho Teatro Aliança, à época sem as mínimas condições para desempenhar as funções que se exigia a um espaço desta natureza, funcionou como um autêntico centro de lazer e

de cultura para várias gerações de espinhenses.

O edifício, propriedade da Empresa do Teatro Aliança, era constituído por três andares, com uma capacidade para 1366 pessoas repartidas pelas seguintes áreas: plateia (748), balcão (228), geral (308) e camarotes (82). Durante aproximadamente quatro décadas (1947-85) de funcionamento regular, desempenhou um importante papel na captação e formação de novos públicos, quer ao nível da "sétima arte", como também da "arte de Talma".

Armando Bouçon

## Aqui tão perto

### Curitiba, Maricá e nós

Curitiba não rima com Maricá, a até aqui desconhecida localidade do Estado do Rio que poderá vir a ser mais uma cidade-gémea de Espinho, mas trata-se igualmente de uma cidade brasileira, daquele Brasil que com frequência chega até nós sobretudo por más razões.

Mas há as boas, e não são apenas as praias para as férias ou as "escapadas". E Curitiba merece ser uma delas. Trata-se de uma cidade naquele país imenso, mas não uma cidade qualquer, antes uma metrópole com mais de um milhão e meio de habitantes, com a qual valeria mesmo a pena apostar numa geminação, pelo muito que se poderia aprender com o que ali tem sido feito para mudar a face da vida num aglomerado de gentes e de problemas.

Dela se pode dizer que é a cidade brasileira que entrou no século XXI como referência nacional e internacional de planeamento urbano e qualidade de vida, o

que é comprovado pelo facto de uma pesquisa patrocinada pela ONU em 2001 a apontar como a melhor capital do Brasil pelo Índice de Condições de Vida. Reconhecida nacional e internacionalmente pelas suas soluções urbanas inovadoras, a capital do Paraná tem o mais eficiente sistema de transporte colectivo do país e ostenta o índice de 55 metros quadrados de área verde por habitante, o que a faz ser considerada a Capital Ecológica do Brasil.

Em recente viagem a Portugal, o ex-prefeito daquela cidade e responsável por muitos destes avanços, Jaime Lerner, personalidade nem sempre aplaudida mas com provas dadas, lembrou algumas ideias que estiveram na base da sua acção. Por exemplo, deu a sua "receita", aparentemente simples, para a mobilização da população em torno de objectivos importantes: "criar uma equação de co-responsabilidade. Parando de fazer diagnós-

tics e começando a resolvê-los. Se há um problema, convocam-se as pessoas que queiram propor soluções".

De passagem, não deixou de criticar aqueles que designa por "vendedores de complexidades, os que querem impor soluções e obras que às vezes não são necessárias". E fez questão de salientar que, mais vezes do que se pensa, a solução pode estar nas pessoas, aquelas que, como diz, "se sabem que ao separar o lixo salvam uma árvore e economizam energia, tornando o país menos dependente, então sentem-se co-responsáveis". Mas também as pessoas que, como alerta, "se tornam indiferentes, se não são chamadas a exercer a cidadania".

Tudo isto também possível porque Jaime Lerner encontrou uma certeza nas décadas que já leva de acção pública e política: "a população é sempre melhor do que aquilo que imaginamos".

António Santos

## Lido e ouvido

"Espinho é uma grande cidade, tem uma excelente população e uma qualidade de vida, a meu ver, superior a muitas cidades europeias".

Miguel Pinto, O Primeiro de Janeiro", 8.5.03

"Espinho está mal. Tem algum comércio, mas as indústrias estão todas a fechar. Além disso, não vejo por parte da câmara nenhuma tentativa de atrair as pessoas à cidade".

Alberto Jesus Alves, idem

"Ainda não temos condições para fiscalizar porque não há nem técnicos preparados nem aparelhagens para a medição do ruído."

Rolando de Sousa, vice-presidente da CME, a propósito das discotecas – Jornal de Espinho, 8.5.03

"O centro-direita tem de estar unido porque o PS no concelho de Espinho tem uma situação cristalizada na freguesia de Silvalde e com a sua incursão em Anta criou-se um mapa eleitoral pouco favorável ao PSD. Só um partido unido e aliado ao CDS-PP tem hipóteses".

Adérito Santos, em entrevista ao Jornal de Espinho, de 8.5.03

"A câmara e o estado têm de dar mais verbas, de contrário as Juntas fecham as portas e passam a ser as Câmaras a resolver todos os problemas".

Napoleão Guerra, presidente da Junta de Anta – Defesa de Espinho, 8.5.03

"O IC24 é um manancial de potencialidades para o concelho de Espinho, um anel que constitui um pólo empresarial de futuro mais atractivo do que aqueles que temos à volta de Lisboa".

Alberto Abreu – Defesa de Espinho, 8.5.03

"A autarquia abdica da sua estratégia política para o desporto no concelho procurando ir de encontro a uma única colectividade e isso é inadmissível. A Câmara actuou a reboque do Sp. Espinho".

Amadeu Morais, em entrevista a "O Primeiro de Janeiro", 8.5.03

"A Nave está ao abandono, ninguém sabe a quem é cedida, por quanto e quem recebe o dinheiro das cedências".

idem

T1 + 1 › T2 › T2 + 1 › T3 › T4 › e recuados



EDIFÍCIO  
**PROGRESSO**

A melhor relação **qualidade/preço** de Espinho.

Soluções de **pagamento** e financiamento **personalizadas** e ímpares.

Espinho revive o seu **esplendor** com a reabilitação deste **tradicional** edifício.

A beleza da sua **fachada renovada** reflecte a excelente **qualidade** dos seus **acabamentos interiores**.

**visite o andar modelo**

T1+1 › €119 700

T2 › €134 600

T3 › €189 500

Ruas 8, 12, 33, 35

**Stand de vendas aberto todos os dias**

**91 758 75 24**

promotor

Manuel Francisco da Silva e C.ª Lda.

arquitecto

Nuno Oliveira Paiva